mesa
05000 a duzia
ARETE
Entrega a domicilio
MORIM
te)
ENTO, 2

FERRO
EVENNE
nico approvado
ants de Medicina de Paris
Cura:
, CHLOROSE, DEBILIDADE
da "Union des Fabricants"
des Sciences-Arts, Paris.
FERRO
UEVENNE
mais economico,
o Ferruginoso inal-
el nos paizes quentes.
exigir o sello da
ion des Fabricants"

- CARRIL ASIATICO
ma viagem á
RA SANTA
leguas em 30
minutos
meia em meia hora, de
á 5 da tarde
6 ás 11 da noite!
HOJE - - -
Onze de Junho —
r a maior maravilha
— do seculo — — — —
HOJE
da tarde e das 6 ás 11
da noite
ne uma passagem!

ATRO SANT'ANNA
MPANHIA DE OPERETAS, MA-
EVISTAS DO THEATRO APOL-
DO RIO DE JANEIRO
rector da orchestra ASSIS
PACHECO
DOMINGO HOJE
—22 de abril—
sites phantasticas
NHA DAS MAGICAS
MAS REPRESENTAÇÕES — 2
ATINÉE E Á NOITE
esentar-se á a celebre
m 3 actos, 18 quadros e 3
arias apotheoses, de E.
usica, parte original do
rtado Coelho, e parte re-
de notaveis maestros
ra de Satanaz
cène deslumbrante como
a sua primitiva
eza nada poupou para apre-
a grandiosa magica, mon-
m todo o luxo e riqueza
o com as exigencias do
DINGO, 2ª e última ma-
ée da companhia
ente, a opereta de grande
lo, em 3 actos O Inglo
ova para S. Paulo.
ir, a burleta em 3 actos e
, original de A. Azevedo
ITAL FEDERAL.

Não confundir o
VERDADEIRO
PIPPERMINT
de GET Frères
DE
REVEL (França)
MEDALHA de OURO
Exposição de Paris,
de 1900
AGENTE GERAL:
123, R. Paradis-Poissonnière, PARIS

instante, certo, não e-
el vacillação.
Que fez o pobre rapaz
nte sacrificado, quando
sorrindo para o futuro,
e barbaro!
mesmo Joaquim Bento e
nos?
do, uma facada nas cos-
pulmão esquerdo.
cia do momento tragico,
um por um dos persona-
angue e collocados em
actores no palco.
contraram, e, no rapido
segundos conheceram
era este, teriam elles ra-
o fosse, Marcos teria
a se realizar o engano

lquer envolvendo proto
e mergulhava a faca po
m Bento passando vio
assassina pelo pescoço
ser mesmo assim.
trovejava o remorso.
visci?...
les. Tolo que sou eu, sá
ce meus cumplices á
r.
elhe uma facada pelas
ivel. Giovanni este rapa-
icou tres assassinatos na
ne fugiu das galés. Glo-
na vida dubia em São
crectamente, sempre com
branco do Panama e
de lhe advem o diabolico
rde de atirar-se á presa
do tinha certo o apoio
m Bento.
com a sua coragem leonina
culatura de aço, teria sa-
e de, provocando a victi-
rente.
o: é preciso conhecer o
os vicios, todas as vir-
os sertões.
o seu andar desengonça-
lor algum. No momento
m, é enxergá-lo. Então
da se enrija, como por
res brilham de um fulgor
ra acoçada pelo caçador.
(Continúa.)

Commercio de S. Paulo

Director: JOSÉ MARIA DOS SANTOS

ANNO XIV | ASSIGNATURAS Anno..... 25$000 | Semestre.. 15$000 Extrangeiro..... 50$ | São Paulo—Segunda-feira, 23 de abril de 1906 | REDACÇÃO E OFFICINAS Rua de S. Bento, 35-B TELEPHONE, 629 | NUM. 4669

O BLÓCO

A agremiação de forças politicas, á qual foi dado o nome de «Blóco Republicano», vai encontrando em diversos pontos do paiz uma opposição muito curiosa e bem digna de estudo...

Coisas com a fórma externa dessa actual arregimentação politica já têm apparecido no Brasil, mesmo depois da Republica, sem haverem despertado o mais ligeiro movimento de attenção, além das intrigas e commentarios profissionaes dos que vivem directamente, pelos seus interesses pessoaes, ligados aos diversos ramos da administração publica.

O P. R. F., a Concentração Republicana e a muito annodyna Liga Republicana de S. Paulo, são exemplos desses movimentos de utilização ineficaz de forças esparsas e ociosas.

Todos esses esforços, porém, apparecendo sem outro successo além da réclame anterior que lhes foi feita, nem ao menos lograram as honras de uma opposição vehemente.

Entretanto, a arregimentação das forças politicas cuja acção determinou a reivindicação do exercicio de nossa soberania, na escolha do chefe supremo da Nação, vai bem cedo despertando resistencias.

Basta esse symptoma para denunciar no agrupamento desses elementos de força social a existencia de ideias e de principios.

Nascido no campo em que foi victoriosa a soberania do povo, o «Blóco Republicano» resultou da aggregação das forças politicas convocadas e reunidas para a defesa dessa soberania.

A vontade do paiz e as suas até então comprimidas aspirações foram, pela vez primeira no regimen republicano, as inspiradoras de um grande movimento politico, conduzido por homens, na maior parte, portadores de uma parcela desse poder que fôra tomado de assalto.

Contra a condensação desses elementos de resistencia á maior de todas as manipações, era natural o apparecimento de opposições vehementes e decididas. De um lado, toda a rotina, toda a larga tradição de tutela exercida sobre o povo pelos detentores da alta direcção de seus destinos, toda a commoda e vantajosa situação dos agentes do poder publico; de outro lado, a subserviencia, a covardia, que se haviam tornado neste paiz a condição essencial de exito e de successo na carreira politica.

Nenhuma das antecedentes arregimentações partidarias os alarmára. Ellas se formavam logo com a plasticidade conveniente de adaptação a essa singular organização republicana...

Nova e estranha feição trouxe, porém, a phalange agrupada em torno da bandeira da affirmação de nossa soberania. E, porque não procurou obedecer senão a um grande principio, sacudiu logo o despeito e a hostilidade nos elementos reaccionarios, mas acordou no povo a consciencia de seus direitos e foi immediatamente agasalhada pelas sympathias da Nação inteira.

Vinda de um grande protesto patriotico, a recente legião politica chefiada pelo general Pinheiro Machado não podia deixar de abraçar, desde logo, a grande causa da defesa da producção nacional, assignalando, assim, em linhas claras e profundas, a legitimidade da sua origem, e afastando-se do feitio inexpressivo, inutil, e vazio das agremiações partidarias ou politicas, nascidas sem divisa e mortas sem gloria.

Da Avenida Central

21 DE ABRIL

A artilharia lembrou-me esta manhã que é hoje o dia de Tiradentes, o bode expiatorio da conjuração mineira, o pobre diabo que nas enxovias da ilha das Cobras e da Cadeia Velha, nunca imaginou, goitado, que teria estatuas, que daria o seu nome, ou antes, a sua alcunha a uma cidade e ao campo de São Domingos, onde o esquartejaram, e que seria, uma vez por anno, saudado pelos canhões e luminarias officiaes.

Quando andei por Minas, observei que no alferes Silva Xavier se applicava perfeitamente a sentença do Divino Mestre: «Ninguem é propheta na sua terra». Ali não é elle tão admirado nem a sua memoria tão venerada como nos outros pontos da Republica. E' verdade que Minas, sempre muito agarrada ás tradições, é um ninho de monarchistas sem disfarces...

A mesma fama que tem o proto-martyr no seu Estado é a de um *feiticeiro*. Elle foi um conspirador cego, e todos os seus descendentes (é o que lá dizem) tiveram os filhos ainda contra a adversidade. Qualquer individuo, se cahir na semsiria de conservar em seu poder qualquer objecto que lhe houver se pertencido (um botinho, por exemplo, porque é frasqueira...) a quantidade de botinhos que foram de Tiradentes, tem a vida atravessada e tudo lhe corre mal.

—Veja o senhor a cidade de S. José d'El-Rey! —dizia-me com muita convicção um mineiro, aliás intelligente como todos os mineiros. Não se póde dizer que fosse uma cidade prospera, mas ia vivendo, tinha algum movimento, alguma animação, algum commercio. Mudaram-lhe o nome de São José para Tiradentes, e andou logo para trás! Hoje é uma cidade morta, onde um sobrado é offerecido á venda por quatrocentos mil réis e não ha quem o compre!...

Na realidade, corta o coração visitar a cidadezinha de Tiradentes...

Uma cathedral artistica, uma fonte do seculo XVIII que poderia servir de scenario a uma scena pastoril de Watteau, uma casa curiosissima, a do padre Toledo, onde se reuniram os conjurados, e, sobre tudo, uma paizagem maravilhosa, com todos os matizes do verde, um céu luminoso, o clima do paraiso terrestre; mas que deserto! que abandono! que desolação! A erva cresce impunemente nas ruas, e ha porcos, porcos, muitos porcos, porcos por toda a parte!...

—Porque os consentem? perguntei ao presidente da Camara Municipal, velhote amavel e melancolico.

—Não ha meio de impedir esta porcaria! respondeu-me elle. O mais que consegui foi fazer com que os porcos não saiam á rua aos domingos e dias santos.

Ahi têm o que é a cidade de Tiradentes.

A. A.

O DIA

ONTEM

Realizou-se a primeira sessão preparatoria do Congresso do Estado.

—Com grande assistencia realizou-se mais uma corrida no *Jockey-Club*.

—Foi inaugurada a nova egreja do Rosario, no largo do Paysandú, havendo missa solenne ás 10 horas da manhã e *Te Deum*, á noite.

HOJE

Haverá sessão na Camara Criminal e de Aggravo, no Tribunal de Justiça.

—Grande concerto no Conservatorio Dramatico e Musical, obedecendo ao seguinte programma:

1ª PARTE

Beethoven—Quartetto—opera 16, para piano, violino, viola e violoncello. Srs. d. Anaita Tibiriçá, Bastiani, Martini e Rocchi.

Pergolesi—«Tre giorni». Antonio Carlos—«O creiança»—Sra. d. Elvira Moreira Dias.

David—Scherzo Capriccioso para violino—Sra. d. Dinorah Rongetti.

Chopin—4ª Ballada—Josefig—Valse—Sra. d. Antonieta Rudge Miller.

2ª PARTE

Schumann—opera 44 — Quintetto para violino, violas e violoncellos.—Sig. Chiaffarelli, Bastiani, Bonomini, Martini e Rocchi.

Osmond — Valse — Ariete de Mireille — Sra. d. Eleonor Tibiriçá.

J. de Otero — Nocturno. — Schumann — Aufschwung. —Sra. Sousa Lima.

João Gomes—Romance—A uma rosa—da opera Helena.

Handel—Recitativ et air du Messiah—Orontesio—Srs. d. Bellah de Andrada—acompanhado pela exma. sra. d. Zulmira de Andrada.

Echos

O TEMPO

(COMMISSÃO GEOGRAPHICA E GEOLOGICA)

Barometro a 0,0 ás
7 horas da manhã, 697,2 mm.
2 horas da tarde 694,6 mm.
9 horas da noite de hontem, 698,1 mm.
Temperatura minima, 16°,5.
Temperatura maxima, 27°6.
Vento predominante até 2 hs. t. NE.
Chuva em 24 horas, 0 mm.
Tempo geral, meio claro.

***

Sob a presidencia do sr. dr. Carlos de Campos, e com a presença de 23 deputados iniciaram-se hontem as sessões preparatorias da Camara dos Deputados.

***

Diz o *Commercio de Angero* que em conferencia que o presidente da Companhia Mogyana teve com o inspector geral da mesma, dr. José Pereira Rebouças, ficou assentada a creação de tres classes nos transportes de passageiros, accrescentando-se um carro luxuoso que será o de 1ª classe, em todos os comboios, passando para 2ª o actual de 1ª e o da 2ª para 3ª classe.

***

Realizam-se hoje as audiencias que deviam ser realizadas no sabbado pelos drs. juizes da 1.ª e 2.ª varas civel, commercial e criminal, e 5.ª da provedoria e execuções criminaes.

***

Confirma noticiamos, o sr. dr. Carlos Botelho, secretario da Agricultura, partirá amanhã, com sua comitiva, para Mogy das Cruzes, seguindo dahi até Salesopolis, com destino ás cabeceiras do rio Juqueriquera, na contravertente do rio Tieté com a Serra do Mar.

Como já dissemos, sua exc. vai percorrer as terras devolutas do Estado existentes nessa região e fundar em um vasto planalto, que mede sessenta a cem mil alqueires de terras, um grande nucleo colonial.

A viagem do sr. secretario da Agricultura, não alcança só a creação de um nucleo; entra no plano de sua exa., não só reconhecer o regimen hydrographico do rio Juqueriquera, que designa no canal de S. Sebastião, como tambem percorrer diversos municipios da zona do litoral e suas cidades, como Caraguatatuba, S. Sebastião, Ubatuba, etc., attendendo assim a diversos pedidos feitos por essas municipalidades, no sentido de serem levados a effeito varios melhoramentos de que necessitam.

A fundação do referido nucleo colonial, é uma medida attinente ao desenvolvimento da immigração, problema esse que mais attenção tem solicitado do referido secretario, cujos esforços são bem patentes.

Já nos referimos, e tambem em outras folhas, á construcção de uma estrada de ferro que ligue o referido nucleo á capital, ou antes a Mogy das Cruzes, e que talvez vá ter tambem, á encosta de S. Sebastião; escusado seria sallientarmos os grandes beneficios que deixa transparecer esse grandioso plano idealizado por sua exa. que em pouco tempo percorrerá aquellas ferteis e desabitadas zonas do litoral paulista.

O sr. dr. Lauro Müller, ministro da Viação e Obras Publicas da União, comprehendendo a grande importancia desse projecto, tomará parte nessa excursão, encontrando-se com o dr. Carlos Botelho em Mogy das Cruzes ou então em S. Sebastião.

Tomarão parte na comitiva o sr. secretario da Agricultura, sr. Jorge Tibiriçá, official de gabinete de sua exc., o dr. João Pedro Carlioso, chefe da Commissão Geographica e Geologica do Estado, o dr. Lindolpho de Mattos Freitas, engenheiro da Inspectoria de Estrada de Ferro e Navegação, os srs. Carlos Augusto Xavier de Andrade e Benedicto Duarte Passos, encarregados da equipagem, carneal Paulo Orozimbo de Azevedo, administrador dos Correios, o dr. Alerindo Ernesto Meanda, engenheiro, encarregado da descriminação das terras devolutas do Estado e representantes da imprensa.

A comitiva embarcará amanhã, para Mogy das Cruzes, donde irá ladeando o Tieté, a cavallo, até Salesopolis, transpondo depois a Serra do Mar, dirigindo-se ás nascentes do rio Juqueriquera, onde se acha o tal planalto. Feito ahi o necessario reconhecimento e levantada a respectiva planta, os excursionistas se encaminharão para S. Sebastião, tomando pela estrada que se estende de Doria a essa cidade. O dr. Carlos Botelho, se as circumstancias de momento o permittirem visitará Ubatuba e Caraguatatuba e outros pontos da zona do litoral.

Os excursionistas regressarão por Santos ou pelo Rio de Janeiro.

***

Inaugurou-se hontem a egreja de N. S. do Rosario, ultimamente construida ao largo do Paysandú. Ás 10 1/2 da manhã houve missa solenne, cantada a grande orchestra, sob a regencia do maestro Carlos Cruz. Ao evangelho, prégou o revmo. arcipreste conego Ezechias Galvão da Fonseca, tendo antes a orchestra tocado a *Ave Maria* de Mozart.

A missa foi cantada pelo capellão da Irmandade padre Manfredo Leite, acolytado pelos padres José de Aguirre e Rodrigues de Carvalho.

Ás 6 horas da tarde foi cantado solenne *Te Deum*, tendo assistido e elle o sr. bispo diocezano.

O *Commercio*, correspondendo á gentileza do convite enviado pela mesa da Irmandade, fez-se representar.

***

O sr. ministro da Fazenda approvou o acto do delegado fiscal do Thesouro no Estado de S. Paulo, que annexou a collectoria federal de Capivary a de Piracicaba, neste Estado.

***

Da futura mesa da Camara dos Deputados, farão parte os srs. Paula Guimarães, reeleito presidente, pela quarta vez; James Darcy, 1.º secretario, e Alberto Maranhão, 2.º secretario.

***

O ministro da Fazenda vai expedir circulares aos delegados fiscaes nos Estados, determinando a cobrança nas respectivas Alfandegas de 10 % sobre os materiaes importados livres de direitos pelos governos estaduaes, municipaes e do districto federal.

Motivou esse circular, uma reclamação feita pelo governador do Pará.

***

Tendo o sr. Medeiros e Albuquerque, n'*A Noticia*, do Rio, affirmado que fôra um grupo de operarios de S. Paulo, na maioria italianos, que havia prepondetado no Congresso Regional Brasileiro, diversos congressistas dirigiram á imprensa do Rio a seguinte carta:

«Sr. redactor—Os abaixo assignados, delegados do Congresso Operario Regional Brasileiro, rogam-vos a insercção das seguintes linhas, afim de desfazer um equivoco.

Em artigo de hoje da *Noticia*, insiste o sr. Medeiros e Albuquerque em affirmar que foi um grupo de operarios vindos de São Paulo, na sua maioria italianos, que prepondereou no Congresso.

Para mostrar a falta de fundamento dessa asserção, basta dizer que de S. Paulo só vieram quatro operarios: um italiano (Julio Sorelli), outro hespanhol (Manuel Moscoso) e dois brasileiros natos: Edgard Leuzarella e Eduardo Vassimon.

Se o sr. M. A. não se der por satisfeito com esta declaração e com o testemunho dos abaixo assignados, que falam em nome de todos os congressistas, declaramos que estão desde já a sua disposição, na séde da Federação, todos os documentos que julgar necessarios para provar-mos o que vimos de affirmar.

E como não podemos crer que o sr. Medeiros e Albuquerque tenha interesse em adulterar os factos sobre o Congresso Operario, esperamos que, com a honestidade que o caracteriza, faça a devida rectificação sobre o ponto em debate.

Devemos accrescentar mais, sobre os dois estrangeiros vindos de S. Paulo: Sorelli esta em S. Paulo ha 8 annos, e Moscoso vive ali desde a edade de 9 annos.—Rio, 21—4—1906».

***

Os medicos brasileiros drs. Juliano Moreira, Neves da Rocha e Alvaro Ramos, delegados ao Congresso Medico, tomarão parte nos debates das secções 14, 9, 17, reunidas para discutir a febre amarella.

O professor inglez Boyce fez uma conferencia sobre a epidemia da febre amarella em 1905, na America Central e em Nova-York.

***

O governo paraguayo tomará parte no Congresso Pan-Americano do Rio de Janeiro.

Será representado pelo ministro paraguayo, sr. Manuel Gondra, e talvez vá tambem como delegado o actual ministro das Relações Exteriores, sr. Soler.

Aos srs. agentes

Peço aos srs. agentes que ainda não receberam cartas desta administração, o obsequio de enviarem os seus nomes, visto não ser encontrado o livro de registro e ser necessario dar-lhes instrucções sobre o serviço de assignaturas.

O director-gerente,
HENRIQUE DE VILLENEUVE

O PRINCIPE HERDEIRO DA SERVIA

Aventura escandalosa com a mulher d'um coronel

Em Belgrado não se falla d'outra coisa senão duma escandalosa aventura do principe herdeiro. A heroina é a mulher do coronel Milano Milatovitch, primeiro ajudante de campo do rei Pedro, mulher de belleza robusta e já completamente desabrochada—a belleza dos serviços.

Numa das noites passadas, o coronel, voltando do palacio, viu um pequeno official, magro e escuro, saltar duma janella de sua casa e fugir por uma rua lateral mal illuminada. Correu em perseguição delle e fez fogo de revolver sobre o fugitivo. Mas este, dotado de pernas ageis, desappareceu nas trevas.

O coronel descontou primeiramente do tenente Bojilar, da guarda real, e mandou-o desafiar para duello. Ora este official póde provar immediatamente que nessa noite se encontrava com outra companhia

A catastrophe de Courrières

Um mineiro francez agradecendo os soccorros dos mineiros da Westphalia

Naturalmente, a mulher do coronel nega a pés juntos ter recebido de noite visitas, na ausencia do marido. Mas os creados apertados com perguntas, não tardaram a revelar quem era o pequeno official magro e escuro e contaram que não era essa a primeira visita. Affirmaram que, todas as noites que o coronel tinha de ficar em palacio, o principe herdeiro ia fazer-lhe companhia á mulher.

O escandalo é de tal ordem que todos os jornaes de Belgrado fallam delle pormenorizadamente, calando porem o nome do D. Juan. Principalmente os jornaes anti-dynasticos, cujo numero augmenta todos os dias na Servia, exploram o caso.

O coronel separou-se da mulher e pediu a demissão de ajudante de campo do rei.

Nas Minas de Courrières

Uma Reportagem

No centro da terra—Os perigos a que se expõem os trabalhadores—Um jornalista francez

Um jornalista parisiense, depois de muita insistencia, conseguiu licença para penetrar nas minas de Courrières, onde se deu o desastre que está ainda na memoria de todos.

Relatando essa reportagem perigosa, disse o jornalista:

«Emfim, consegui descer ás minas! Como pela vigesima vez, após a minha chegada, apresentasse a M. Leon, engenheiro chefe do Estado, a minha petição para visitar o sitio da catastrophe, este, afinal, já um tanto agastado, gritou:

—Quer descer? Pois bem. Desça. Vá. Mas desde já vou prevenindo que o arriscado. Não me responsabilisa...

Em menos de dois minutos achava-me prompto. Tinha vestido a calça de panno azul, apertada por cordões no tornozello, a blusa com cinto de couro e o capacete dos mineiros. Um guarda fez-me entrega da lampada Davis.

—Esta apetrechado como um mineiro, disse-me rindo o sr. Leon, mas falta-lhe o cary, a convicção.

Mais dois jornalistas fazem parte da expedição; um engenheiro, o sr. Delline e designado para acompanhar-nos. Subimos ao torrão, ali encontramos, escancarada, a caixa que nos deve transportar ás entranhas da terra, uma sentinella está a vista. O guardião pede-nos os nossos nomes, profissão, residencia e o numero das nossas lampadas.

Sinto um ligeiro arrepio...

—De ordinario, diz-nos o sr. Delline, as pessoas estranhas ás minas têm de assignar uma declaração, eximindo a companhia de qualquer responsabilidade em caso de accidente; mas, dispenso-os dessa formalidade...

Essa affirmação fez-me correr um calafrio pelo corpo. Confesso, com humildade, que foi sem grande enthusiasmo que entrei para a caixa fatidica, sentando-me de cocoras, com minha lampada entre os joelhos.

A um signal energico do commando, principiamos a descer numa carreira vertiginosa: tenho apenas tempo de perceber os degraus de ferro das escadas de salvamento, que se destacam finos sobre os muros negros, e estamos a 340 metros de profundidade, nas entranhas da terra!

A primeira pessoa que encontro é o engenheiro Petitjean, que tem com o nosso guia, o engenheiro Delline, um ligeiro conciliabulo secreto. Ouço estas palavras:

Não leve estes senhores além da pequena galeria; nas outras o perigo é iminente. Lavra ainda o incendio...

Apesar dessa declaração ameaçadora, sinto-me agora animado e irei onde quizerem.

Achamo-nos numa galeria de 2 m. e 50 de altura, larga de 2 metros, caminhamos a quatro de frente. Subito, porém, o caminho torna-se estreito e quasi impraticavel: estamos no «Veio Josephina»—temos de andar agachados, na expressão tetrica. A entrada deste veio depara-nos com um espectaculo deveras terrifico: á luz bruxuleante das nossas lampadas distinguimos uma fila de caixões funebres... Estão ainda á espera dos cadaveres mutilados e desorientados das derradeiras victimas da catastrophe.

Já me não é possivel dar conta do tempo exacto que gastamos em percorrer este trecho de inferno dantesco.

Mergulhamos em poças de agua negra. Eis-nos chegados por fim ao theatro dos primeiros desmoronamentos, proximo de um poço de soccorro, que dá communicação com as galerias superiores: é um inextricavel amontoado de grandes blocos e de vigas, donde foram retirados centenares de cadaveres.

Serão precisos muitos dias de trabalho para fazer este poço, diz o nosso guia.

A medida que avançamos na nova galeria, esta baixa-se mais, torna-se ainda mais estreita. Caminhamos agora em fila indiana e vamos attingir a parte da mina mais, damnificada pelo incendio. A galeria acha-se quasi impraticavel; temos de prestar attenção ás nossas cabeças e aos nossos pés, para não percer em algum desastre.

O ar é irrespiravel, um bafo quente, putrido, envolve-nos por todos os lados. Ao longe, muito ao longe, lobrigamos uns pontinhos luminosos. Aspiro com ancia o meu frasco de ether.

A galeria torna-se cada vez mais baixa, andamos agora de costas. O mau cheiro augmenta de modo insupportavel. De um amontoado de madeiramento surgem uma cabeça e duas pernas—é um cadaver que ainda ali apodrece, ao abandono; será necessario um esforço sobre-humano para poder retira-lo daquelle logar.

As luzes que avistamos ao longe são provenientes das lampadas dos bombeiros allemães e francezes, e dos mineiros que trabalham na desobstrucção das galerias.

Mas o nosso guia recusa-se agora a levar-nos adiante; temos de refazer, em sentido inverso, o caminho ja percorrido. Meia hora depois chegamos ao torreão.

Quando de novo avisto a luz do dia, chove a cantaros, o céo é plumbeo, o vento sopra rijo e desencadeado...

Acho que o tempo é magnifico!

O Convenio de Taubaté

APOIO DAS MUNICIPALIDADES

As Camaras Municipaes continuam a telegraphar ao sr. dr. Jorge Tibiriçá, presidente do Estado, applaudindo o Convenio de Taubaté e felicitando s. exc. pela dedicação demonstrada em prol dos interesses economicos de S. Paulo.

Eis os ultimos telegrammas que s. exc. recebeu:

BOTUCATU.—No brevavel intuito de mais engrandecer o nosso poderoso Estado e consequentemente a nação Brasileira, partia de v. exa. o projecto da valorização do café, para cujo convenio realizado em Taubaté, voltam se esperançados todos os olhares do paiz, especialmente do Estado, do qual sois digno presidente; e convindo a todas as classes que semelhante projecto com a fixação do cambio, seja convertido em lei, em nome da Camara Municipal desta cidade, solicito de v. exa. que conjuntamente ás manifestações favoraveis do benemerito convenio, que serão dirigidas ao Poder Legislativo Federal, seja incluida a desta municipalidade, que muito crente na prosperidade da Patria, tem as suas esperanças depositadas na valorização do café, como um dos principaes elementos. Saudações. *Sebastião Soares*, intendente.

FARTURA.—A Camara Municipal desta villa, em sessão de hoje, resolveu congratular-se com v. exa. pela feliz ideia e exito obtido no convenio de Taubaté, pedindo-lhe, em nome do povo deste municipio, de quem é representante, se digne fazer chegar ao Congresso Federal os seus votos para que tal projecto se torne em realidade. Saude e Fraternidade. *J. Deodoro Ribeiro*, presidente. *J. Baptista Bertini*, *J. Carlos Nogueira* e *M. N. V. de Marcelo Ricardo*.

INTERIOR

SANTOS

O sr. dr. Carlos Kiehl, ha dias empossado do cargo de engenheiro chefe da Camara Municipal, está tomando a serio o embellezamento da cidade.

Esse funccionario tem procedido com muito criterio na approvação de plantas para construcções de predios.

Diversas plantas apresentadas para construcções de predios nas Avenidas, foram informadas desfavoravelmente por não obedecerem as fachadas á nenhuma regra de architectura.

—A bordo do vapor francez *Les Andes*, que passou pelo porto, com destino a Buenos Aires, falleceram tres crianças, filhas de passageiros do mesmo paquete.

A policia do porto tomou as devidas providencias para serem os cadaveres sepultados no cemiterio de Sabaú, após o necessario exame medico legal.

—Sabemos, diz *A Tribuna*, que entre o sr. inspector da Alfandega e a Companhia Docas de Santos, existem divergencias sobre a forma de interpretação do regulamento aduaneiro, por querer essa companhia contar como dias uteis para cobrança de armazenagem de mercadorias, os feriados e domingos.

Assim é que devendo chegar hoje dois paquetes e tendo de descarregar mercadorias, a Companhia Docas declarou cobrar as armazenagens dos dias de hoje e amanhã.

Sobre o assumpto houve troca de officios entre o sr. inspector da Alfandega e o Superintendente daquella Companhia, não tendo a nossa reportagem conseguido saber qual o resultado dessa correspondencia.

—Por intermedio dos commandantes dos vapores *Ayuaré* e *Estrella*, a Alfandega recebeu as quantias de 287$018 em cintas de imposto de consumo e 137$008 em selos adhesivos, remettidos pela Casa da Moeda.

RIBEIRÃO PRETO

A Associação Civica resolveu festejar solennemente a data de hoje.

—Do *Diario da Manhã*:

«Hontem, ás 2 horas da tarde, havia um agrupamento de pessoas em frente do predio 76 da rua do Commercio; procuravam ellas algo descobrir na immensidade do azul. Dir-se-ia que algum phenomeno novo haviam observado.

Mas qual phenomeno, qual nada, foram todas victimas de um logro: e que havendo o professor de uma escola que alli funcciona posto de castigo, em pé, em uma das janellas, dois alumnos, com os braços erguidos, julgavam então que os meninos estavam apontando alguma novidade, o que motivou aquelle agrupamento.

Sendo conhecido o logro, cada qual foi se *esquipando*, antes que tivesse de sahir de... carreira.

MOGY-MIRIM

Começarão a correr hoje os trens de Itapira a Mogy-mirim e desta cidade a Itapira, em correspondencia com os trens do Espirito Santo do Pinhal.

FRANCA

Foi nomeado ajudante do procurador da Republica, nesta cidade, o sr. Alvaro Abranches Lopes, nosso collega de *O Franciscano*.

—Foi transferido para Sorocaba, onde vai installar a agencia do telegrapho nacional, o sr. Octaviano Eugenio de Mello, que por muito tempo dirigiu a agencia desta cidade.

ARARAQUARA

Trata-se aqui da construcção de um *Polytheama*. O autor do projecto já recebeu offerta de capital necessario.

—Antehontem, á tarde, pelas cinco horas, tentou suicidar-se ensopando as vestes com kerozene e deitando fogo, a parda Thereza de tal, residente á rua 9, n. 12.

Aos gritos da infeliz em chammas, accudiram diversas pessoas que conseguiram dominar as labaredas, salvando-a, pois o seu estado não inspira cuidados.

LEME

Foi nomeado agente do Correio, o sr. Justo Muniz Barreto.

—A camara municipal da villa de Leme, approvou unanimemente uma indicação do vereador sr. Pedro da Silveira Prado, dispondo que a municipalidade se dirija ao dr. presidente do Estado e solicite os seus bons officios perante o sr. presidente da Republica afim de que sejam transladados para o Brasil os despojos mortaes de D. Pedro II e da sua augusta esposa d. Theresa Christina.

CAMPINAS

Com os respectivos commentarios, encontramos no *Commercio* a seguinte noticia, epigraphada «Uma... de carreira»:

O sr. Anthero de Camargo, cidadão brasileiro e no goso de seus direitos politicos, eleitor e republicano, foi intimado a comparecer á policia pelo grande delicto de ter caçado um canario e alguem reclamou allegando ter o passaro fugido da gaiola!

O sr. delegado compungido pela perda irreparavel de quem viu o seu passaro voar e... desapparecer, intimou o caçador a leva-lo á repartição policial para que o passaro fosse entregue a seu dono, segundo a allegação do mesmo.

A policia tem competencia para tanto?

—Encerra-se hoje a exposição ali feita pelo distincto artista Pedro Alexandrino Borges.

—Chegou hontem o estandarte mandado confeccionar na capital, para o 2º grupo escolar.

O trabalho, que foi confiado á casa Pio X, é riquissimo.

AS NOITES DO CZAR

Guardados pelos santos da egreja orthodoxa armados até os dentes
(Do *Wahre Jacob*)

SERTAOZINHO

(Do correspondente, em data de 19)

O diabo andou as soltas no sabbado de alleluia.

Diversas pessoas, com o intuito de festejar a resurreição de Christo, entenderam que haviam de derrubar muros e quebrar bancos do jardim, e se assim o entenderam melhor o fizeram, mas a brincadeira não agradou á policia que apanhou as pandegas e os pôz a contemplar o sol e as estrellas através das grades do xadrez.

—O padre José Di Grazia, no dia 16, fez o que o grande Janqueiro aconselhou a Enrico que fizesse com Hermengarda; foi de braço dado *contrahir civilmente o matrimonio* com a senhorita Maria Grazia Cavalharo, filha de um negociante.

Este padre é o mesmo contra quem ha tempos foi instaurado um processo por passar notas falsas. Se elle não tem o talento de Léo Taxil, tem-lhe as manhas. Desappareceu, confundiu a policia, fez-se passar por louco, estando no Hotel Roma, de S. Paulo, e a policia não mais o procurou, julgando-o internado no hospicio de Joquery.

E a proposito, no sabbado passado, appareceu elle dependurado em um poste de telephone com uma nota de 208 falsa numa das mãos e na outra um longo testamento que servia para muitos riem a grande, e para divertimento de rapaziada, que cahiu-lhe em cima de cacete, esbarrando-o a pau.

Quem diria!!! Dois dias depois elle se casava com aquella que elle adorava havia muito tempo e que algumas vezes talvez tivesse confessado.

Não deveria falar sobre um assumpto que todos as folhas locaes tem batido, mas como aqui estamos hoje, e o ralho do asno não chega ao céo, quem sabe se o seu conceituado jornal não se fará bom porta-voz e o sr. administrador dos Correios se moverá á compaixão por nós!... Ha tres mezes que o actual agente pediu demissão do cargo, mas gentilmente, porque é pessôa digna de todo o elogio; está continuando no posto, sacrificando os seus interesses pessoaes, para perceber a miseria de 40$000 mensaes. Prometteram-lhe cem mil réis, mas foi um conto do vigario.

Esperamos que venham tempos melhores!

S. CARLOS

(Do correspondente, em data de 16):

Após longos padecimentos, falleceu hontem, nesta cidade, na flor dos annos, o sr. João Carlos Nofre, habil cirurgião dentista ha annos aqui residente.

O finado, que pelas suas qualidades e dotes de coração gozava de muita estima, era primo e papilho do cirurgião dentista capitão Luiz Brandão, a quem apresentamos sentidas condolencias.

O seu enterro, realizado hoje, ao meio dia, foi bastante concorrido.

—Na reunião dos irmãos da Santa Casa de Misericordia, realizada no Club Concordia, hontem, ás 4 horas da tarde, foram, por quasi unanimidade de votos, eleitos provedor e 1.º secretario os srs. Affonso Botelho de Abreu Sampaio e capitão Casimiro Candido de Oliveira Guimarães.

Acertada como foi a eleição dos referidos cavalheiros, só nos resta felicitar aos mesmos cidadãos.

Com grande concorrencia do publico, realisou-se hontem no Colyseu São Carlense, uma tourada, na qual foram lidadas, malissimamente, 4 vaccas, uma das quaes morreu no momento em que estava sendo lidada devido a grande gulodice, por parte do empresario dos touros.

Felizmente este anno não registramos as costumadas algazarras e modequeiras, que costumavam praticar certos individuos na noite de sexta-feira para sabbado de alleluia, e isso devido unicamente as acertadas medidas postas em pratica pelo dr. delegado que pessoalmente, em companhia de seu escrivão, F. Valle Junior e alferes Felix Alves, actual commandante do destacamento, policiaram toda a cidade até alta hora da madrugada.

Na noite de 12 do andante falleceu repentinamente na fazenda do sr. Affonso de Abreu, neste municipio, um individuo de nacionalidade italiana de nome Saverio Piccolli.

PIRACICABA

O delegado de policia de accôrdo com o intendente municipal, mandou publicar editaes convidando a todos os mendigos residentes ali, para comparecerem no edificio da Camara, onde encontrarão um medico para examinal-os.

Os que forem realmente doentes, receberão uma chapa, sem a qual não poderão esmolar.

Boa medida.

Pelo relatorio do director da Escola Agricola Luiz de Queiroz, verifica-se estarem matriculados neste estabelecimento de ensino pratico, 50 alumnos, cujo aproveitamento é notorio.

Trata-se de fundar nesta cidade, um asylo para a velhice desamparada, por iniciativa do sr. Pedro Alexandrino de Almeida. Na lista da subscripção aberta para esse fim, os donativos em dinheiro montam já a cêrca de 4 contos. Ha mais donativos em generos, roupas, etc., etc.

MARTINHO PRADO

Na fazenda S. Martinho, de propriedade da exma. sra. d. Veridiana Prado e Filhos, realisou-se a 15 do corrente, com grande brilho, a festa inaugural do *Club Eduardo Prado*, concorrido a ella innumeros convidados e terminando com um animado baile que se prolongou até a madrugada.

MAYRINK

Do nosso correspondente em data de 21:

Escrevendo hoje a minha correspondencia para o *Commercio de S. Paulo*, visto estar como seu representante em Mayrink e cidades circumvisinhas, é com prazer que vou dizer algo sobre esta localidade, este pedaço de terra distante da Capital apenas duas horas, gozando os seus habitantes de um clima esplendido e de uma topographia bellissima, encimada por um céo azulino.

Mayrink tem progredido consideravelmente ultimamente que, de Sorocaba e Ytú, foram transferidos para aqui, as officinas da Sorocabana.—Mayrink apresenta-se hoje com o aspecto de uma villa bastante movimentada e graciosa.

Os melhoramentos que diariamente vão-se notando, são devidos ao espirito emprehendedor do sr. dr. Alfredo Maia, dd. superintendente da Sorocabana, cooperado pelos srs. dr. Henrique Schroeder, zelosos chefe da locomoção e dr. Alberto Ferreira, ajudante da mesma, sendo certo que estes senhores têm concorrido bastante para a prosperidade e embellezamento da futura villa Mayrink.

—Por um recenseamento organizado em outubro do anno passado, pelo sr. Jayme Schwinz, motivo subdelegado do districto e chefe da locomoção, recenseamento feito tão sómente dentro da localidade, accusa uma população de mil almas, o numero de casas habitaveis é de cêrca de duzentas, notando-se já um commercio bem prospero.

Mayrink está sendo ajardinada e arborizada; a illuminação é muito bôa, aliás já podemos nos felicitar por termos muito breve uma bôa canalisação de aguas e esgotos, porquanto, já está tratando das respectivas plantas um habil engenheiro. Ha actualmente em Mayrink tres escolas publicas, sendo duas para o sexo masculino e uma para o feminino, tendo as mesmas grande numero de alumnos matriculados.

Na proxima correspondencia, continuarei o pequeno historico que almejo fazer desta localidade, que promette ser em futuro muito proximo, um centro de grande movimento.

JACAREHY

Em sessão realisada em data de 16 do corrente, foi eleita a seguinte directoria que tem de administrar os destinos da Loja «Amor e Trabalho», 2.º, durante o anno social de 906 a 907:

Veneravel, Aurelio G. de Paula Ferreira; 1.º Vigilante, João da Cruz Mariano; 2.º Vigilante, Theodulo dos Anjos Gaia; Orador, H. Macedo; Secretario, J. J. Ferreira da Silva; Thesoureiro, Alfredo de Macedo.

—Em uma das ultimas funcções do Circo Mendes, quando desempenhava o papel que lhe fôra distribuido na farça *A guerra de Canudos*, falleceu repentinamente victimada por uma syncope cardiaca, a sra. d. Emilia Mira, artista daquella companhia.

Telegrammas

INTERIOR

Serviço especial do "Commercio"

RIO, 22

Excursão ministerial

Os jornaes publicarão amanhã a noticia de que o sr. Lauro Müller, ministro da Viação devido a muitos afazeres não corresponderá ao convite que lhe fez o sr. dr. Carlos Botelho para a excursão de Mogy das Cruzes a São Sebastião.

Camara dos deputados

A sessão da Camara dos deputados constou da leitura e approvação da acta.

As diversas commissões de reconhecimento de poderes trabalharam estudando as eleições. Como não tivesse comparecido o sr. Costa Junior, contestante da eleição do 4º districto de S. Paulo, nem pedido prazo para apresentar os fundamentos da sua contestação, ficaram encerrados os debates sobre as eleições desse estado, devendo amanhã serem lavrados os pareceres.

Comicio operario

RIO, 22

Realizou-se hoje no theatro *Lucinda*, um comicio, promovido pelo Congresso Operario, afim de expor ao operariado as suas deliberações.

Falaram varios oradores atacando violentamente a burguezia, o militarismo e a imprensa.

Magistratura federal

Corre que o sr. Coelho e Campos, será nomeado ministro do Supremo Tribunal Federal.

EXTERIOR

CHILE

Chegada do corpo de Balmaceda

SANTIAGO, 22

Chegou aqui o cadaver de Balmaceda, secretario da legação chilena em Bruxellas e que alli foi assassinado por um filho do consul.

Candidatura presidencial

Os conservadores apresentaram a candidatura de Barros Luco á presidencia da Republica, contra a de Moutt.

Fallecimento de um general

Falleceu o general reformado Carlos de Araujo.

ARGENTINA

BUENOS-AIRES, 22

Regresso de Rocca

O general Rocca é aqui esperado em setembro.

Com o seu regresso espera-se que a politica entre em franca actividade.

ESTADOS UNIDOS

Fronteiras do Canadá

WASHINGTON, 22

Os srs. Durand e Elihu Root assignaram um tratado determinando as fronteiras entre o territorio de Alaska e o Canadá.

População que foge

S. FRANCISCO, 22

Metade da população abandonou a cidade com receio de apparecer em epedimias, devido no estado de immundicie que reina por toda a parte.

Amanhã começarão os trabalhos de reconstrucção. Quarta-feira reabrem-se os bancos excetando as suas operações.

Calcula-se em cerca de 600 o numero de victimas.

ALLEMANHA

Subsidio de deputados

BERLIM, 22

Foi publicado o *bill* fixando o subsidio dos deputados em tres mil marcos annuaes.

EGYPTO

Um bandido abyssinio

CAIRO, 22

O bandido abyssinio Mariani invadiu muitas aldeias no Sudão, matando cerca de cem camponezes e roubando numerosos rebanhos.

FRANÇA

Os operarios na França

PARIS, 22

Em reunião dos operarios de construcção effectuada hoje, ficou resolvido pedir o salario de 8 francos e o dia de 8 horas.

Na região de Lens existem actualmente 21.000 homens de tropas.

HESPANHA

As aspirações Catalãs

BARCELONA, 22

O sr. Romanones promettem satisfazer brevemente algumas das aspirações da Catalunha.

O casamento do rei

ORENSE, 22

Projecta-se aqui brilhante funcção em beneficio dos pobres das provincias, para solemnizar o casamento do rei Affonso.

ITALIA

Commemoração

ANAGUI, 22

Realizou-se hoje a commemoração solenne pelo fallecimento de Bonghi; assistiram senadores, deputados e altas autoridades; o senador Boselli fez o elogio funebre.

OS MORTOS

Falleceu em Goyaz, d. Elisa de Abreu Fleury, esposa do sr. capitão Geraldino Caiado Fleury, e filha do desembargador Antonio Pereira de Abreu, procurador Geral do Estado.

—Em Sorocaba, falleceu o menino Marino, filho do sr. José Valio.

—Em Mogy-mirim, falleceu o sr. Joaquim do Carmo Gouveia.

—Em Pindamonhangaba, falleceu o innocente Geraldo, filho do sr. Roberto Valentim.

—No Rio, falleceu o menino José, filho do sr. Manuel Fernandes.

DIVERSÕES

Sant'Anna

Duas casas cheias hontem no *Sant'Anna*. Em *matinée* e á noite, foi representada a engraçada magica de Eduardo Garrido, *A pera de Satanaz*.

—Hoje, pela ultima vez, *A pera de Satanaz*.

Polytheama

Em ambos os espectaculos realizados hontem neste theatro affluiu esplendida concorrencia.

Não foram regateados applausos aos principaes numeros do programma.

—Hoje espectaculo variado.

Companhia Franceza

Em junho proximo, deve chegar no Rio uma grande companhia franceza, da qual, além de Suzanne Desprès, que aqui conquistou tantas sympathias em 1903, fazem tambem parte a formosa actriz Cora Laparcerie-Richepin e o actor Burguet, que é figura predominante no Gymnase de Paris.

Calcula-se que a estréa da companhia será a 1 de julho com a *Maison de Poupée*, papel predilecto de Desprès, que é hoje proclamada em toda a Europa uma das maiores interpretes de Ibsen.

Nas doze récitas de assignatura não haverá repetição de nenhuma peça e em cada espectaculo representará ou Desprès ou Laparcerie, pois que cada uma tem o seu repertorio especial e se exhibe por sua vez.

O de Desprès é composto das seguintes peças: *Maison de Poupée* (Ibsen), *Magda* (Sudermann), *La Massière* e *L'Aiuée*, (Jules Lamaitre), *Le Detour* e *Rafale* (Bernstein), *La Robe Rouge*, *Blanchette* e *Les Remplaçantes*, (Brieux), *La Femme de Claude* (Dumas Fils), *La Gioconda* (D'Annunzio).

O repertorio de Laparcerie é este: *Le retour de Jerusalem* (Maurice Donnay), que servirá para a sua estréa. *La dame aux camelias* e *Le Demi-Monde* (Dumas), *L'autre danger* (Donnay), *Fron-Fron* (Meilhac Halevy), *On ne badine pas avec l'amour* (Musset), *Nuit d'octobre* (Musset), *Roman d'un jeune homme pauvre* (Octave Feuillet) *Les Amants* (Donnay), *Ruy Blas* (Victor Hugo).

O sr. Lugné Poe, que acompanha a sua mulher, Suzanne Desprès, com quem representará a *Maison de Poupée*, fará, em um dos espectaculos, uma conferencia sobre assumpto theatral, talvez a obra de Ibsen, que já foi thesa de uma conferencia sua em Pariz, na série aberta ha cêrca de dois annos pela *Revue Bleu*.

O poeta Richepin que tambem acompanha sua mulher, Cora Laparcerie, fará outra conferencia em noite de espectaculo.

Do Rio a companhia virá á S. Paulo, partindo depois para Montevidéo e Buenos Aires.

VIDA RURAL

Calendario de abril

Todos os trabalhos do mez de março podem continuar a ser feitos no mez de abril. As operações de horticultura têm neste mez a maior latitude, pois que, podendo-se ainda semear hortaliças dos climas temperados e pouco sensiveis ao frio, augmentam-se os cuidados e amanhos, tornando-se mais necessario e constante o serviço das regas.

As plantas tropicaes não devem mais ser semeadas neste mez; falta o calor e escasseiam as chuvas; as sementes custam mais a germinar, as plantinhas crescem desmedradas e ficam entanguidas e, não raro, morrem, apenas nascidas. Por esta razão tambem não se deve transplantar arvores dos paizes quentes, na impossibilidade de regal-as todos os dias, copiosamente. Só as europeas podem ser plantadas com algum successo. Entretanto, em abril, pode-se semear grãos de plantas de jardim e transplantal-as para os logares definitivos. Seria ignorancia sujeitar-se a isso neste mez, quando vai cessando a actividade dos fluidos que circulam nos tecidos das plantas e as gemmas tornam-se *sonolentas*.

As cebolas, os alhos, os nabos, os rabanetes, as couves e infinidade de hortaliças taes já produzem neste mez, estando em flor as ervilhas plantadas muito cedo, as quaes podem, ainda agora, ser semeadas, assim como a chicoria, a cenoura, os repuxos, a salsa, o aipo, o cejeri, etc.

Em abril semeia-se o trigo, a cevada, o centeio e a aveia nas terras previamente preparadas e que agora, para receberem os grãos, exigem apenas uma ligeira escarificação, estando totalmente expurgadas de lamas, pedras, gravetos, monhas, etc.

A aveia é, entre nós, menos exigente que a cevada. Esta gosta muito das terras silicoargilosas e mesmo argilo-silicosas, mas muito bem trabalhadas. As que contêm *humus velho* são as que mais produzem.

As estrumações recentes com estereo animal são sempre desfavoraveis, e occasionam o apparecimento de muitas molestias nas folhas.

Em abril planta-se com muito proveito o linho. As castas russas produzem muito bem entre nós, crescendo á altura de m. 1.35 sem ramificar-se; mas, para isso, é preciso que a sementeira seja *sua-la*, produzindo elle, então, fibras mais finas.

O linho de Pskoff vegeta com admiravel vigor, semeado junto, na proporção de 200 kilogs. por hectare, para se obter fibra bem fina. A quantidade maxima regula 250 kilogs.; mas, em geral, obtem-se producto bem regular empregando-se apenas 180 kilogs. por hectare.

O linho gosta de terra argilo-silicosa muito fraca, solta e ferti, a qual deve ter sido preparada uns 30 ou 40 dias antes da sementeira. As terras em que antes se cultivavam mandiocas, batatas e outras plantas-raizes não devem ser aproveitadas para o linho.

Neste mez limpa-se e desinfecta-se o celleiro, para receber a nova colheita de milho, Colle-se tambem o feijão; corta-se a canna, beneficiando-se as toneiras a que convem chegar a terra para fortifical-as e garantil-as contra as proximas geadas; colhe-se tambem o primeiro café que amadurece.

Os trabalhos ordinarios de abril são a limpeza dos pastos, a reparação das cercas, o concerto das estradas e caminhos vicinaes, e desobstrucções dos valladas e tapumes e a derrubada das capoeiras, pois que, neste mez mesmo, devem ser iniciados os trabalhos de roçearia do solo, para enterrar as *canas* do milho e o matto, para que apodreçam e melhorem o solo a cultivar de setembro em diante. Em agosto convem entra lavra de alqueive, a qual produz muito bom effeito porque mobiliza o solo, arejando, expondo-o á influencia benefica dos factores atmosphericos. Quando a terra está muito cheia de matto, torna-se necessario uma *capoeira*, queimando-se, dias depois, os vegetaes murchos ou seccos. Quanto maior o numero de lavras, no periodo de abril a setembro, tanto mais fertil e limpo fica o solo, que terá então a melhor constituição physica para receber todas as sementes, mais tarde, e produzir fartas colheitas. Do bom fabrico da terra depende o bom successo cultural.

Os Estabulos

As dimensões dos estabulos devem ser taes que permittam aos animaes nelles alojados gozar a quantidade de ar necessaria ás funcções normaes da respiração. Calcula-se geralmente que esta condição está satisfeita quando o forro está collocado a 4 metros do solo e o estabulo é servido por algumas aberturas por onde se effectue a renovação do ar, collocadas a uma altura mais elevada que a dos animaes, de modo a não ficarem estes sujeitos a uma corrente de ar, sempre perigosa.

Além disso é necessario que a temperatura possa ser mantida entre os limites de 18 a 20 graios, que parecem melhor convir á boa saude das vaccas.

Nos estabulos mais baixos a renovação do ar não seria sufficiente para evitar que os animaes soffressem as exhalações gasosas dos excrementos.

Um estabulo no qual um cheiro amoniacal é persistente, é defeituoso, e deve ser melhorado.

O soalho do estabulo é uma condição de salubridade. No logar dos animaes o soalho deve ser horisontal; é um erro dar-lhes uma situação em declive. Um rego atraz dos animaes é necessario para escorrerem os liquidos. Num grande numero de estabulos as mangedouras e as coxas são collocadas apoiadas ás paredes, mas é muito preferivel deixar ao longo dos muros um corredor para por elles ser feita a distribuição dos alimentos, que póde assim ser feita sem incommodo para os animaes e muito mais regularmente.

Os estabulos duplos podem ser dispostos de duas maneiras, de modo que as baias para os animaes fiquem dispostas uma em frente da outra, ou em sentido opposto. A figura mostra uma parte de um estabulo composto de muitas séries do primeiro typo; em cada série um corredor central é destinado para a distribuição dos alimentos nas mangedouras collocadas á direita e á esquerda. A figura mostra um estabulo de outro typo, no qual existem tambem corredores atrás das manjedouras, destinados á distribuição regular das forragens e outros alimentos.

Quanto á escolha destes differentes typos ella depende das circumstancias do logar. A disposição indicada pela figura (1) permitte geralmente alojar um maior numero de animaes, nem menor espaço.

Como dissemos acima, é necessario que os animaes tenham á sua disposição um volume de ar sufficiente para respirarem normalmente, mas convém, todavia, que esse volume não seja muito consideravel, porque o excesso de secção póde provocar resfriamentos perigosos na estação invernosa. O melhor estabulo é o que se mantém quente durante o inverno e relativamente fresco no verão.

E. FLORENT

Pequenas noticias

Está encarregado do serviço de vaccinação contra a variola, hoje, na Directoria do Serviço Sanitario, das 11 horas da manhã ás 3 da tarde, o inspector sanitario dr. Paula Sousa.

—Os proprietarios do Café Universal, o antigo Internacional, na rua 15 de Novembro, tendo transformado aquelle estabelecimento, deixando-o *chic*, digno da rua 15, e onde se encontra um café saborosissimo e bebidas de 1ª qualidade, tiveram a gentileza de mimosear-nos com duas garrafas de um esplendido vinho do Porto marca *Bemerato*.

Vida social

ANNIVERSARIOS

Fazem annos hoje:

O menino Celio de Castro, filho do sr. dr. Alfredo de Castro.

O menino Arnaldo, filho do sr. Julio Amado Ferreira, acreditado commerciante em Theophilo Ottoni, Minas.

A sra. d. Joanna de Molina, mãe do sr. Roberto de Molina Cintra, nosso collega do *São Paulo*.

HOSPEDES E VIAJANTES

Segue hoje para a Europa, a bordo do *Aragon*, o sr. Henrique E. Duchein.

SOCIEDADES

Com bastante animação correu a segunda partida dançante do «Club Recreativo Familiar» que conta em seu seio com os melhores elementos da sociedade de Sant'Anna.

As danças prolongaram-se até ao amanhecer de domingo.

Na lauta mesa de doces offerecida aos convidados, o sr. Julião Joaquim de Freitas saudou a redacção do *Commercio*, saudação que foi respondida pelo nosso representante.

A directoria foi prodiga em gentilezas para com os convidados.

Pela nossa parte deixamos aqui os nossos agradecimentos ao sr. Sebastião Moreira, presidente do Club.

O «Club Recreativo Familiar» está installado em novo edificio, no alto de Sant'Anna, á rua Voluntarios da Patria n. 340, com as accommodações necessarias e um bem cultivado parque, dispondo além disso de um excellente numero de associados.

Sabbado, realizou-se no Grupo Dramatico Alumnos de Talma uma magnifica festa infantil, sendo levado a scena as engraçadas comedias *Pelo Leitão & C.*, *Dinho a quatro mana hospedaria*, *sr. Thomaz e d. Monica*, sendo bellamente desempenhadas pelas crianças, que receberam ovação da numerosa assistencia.

Tambem levaram a comedia em 1 acto *Por um triz!...*

A directoria deve estar bem satisfeita com a magnifica festa com que dilciou os numerosos consocios e convidados.

SPORT

TURF

Classico Municipal

Dollar e Lucy

Se bem que o dia não fosse dos mais convidativos, a concorrencia ao prado da Moóca foi, entretanto, uma das melhores que temos visto, nestes ultimos domingos.

Havia no programma o pareo *Classico Municipal* que deixou bastante a desejar devido ao pouco escrupulo que mostrou o jockey que pilotava a egua *Lucy*. Já haviamos notado *quelque chose* no 3º pareo, em que a directoria houve por bem de syndicar e multar o jockey Lourenço Alcoba, que não disputára aquelle pareo com a egua *Espadilha*. Feitos estes reparos, passemos á descripção das corridas:

1º pareo—*Dr. José Resto de P. Sousa*—Premios: 70$ ao 1º e 100$ ao 2º. Distancia, 1.000 metros. *Zut* (por *Zut* e *Vidoca* do sr. E. Alexandre), Americo 54 ks., 1º; *Tamoyo*, Protazio, 51, 2º; *Cravo*, Bellarmino, 52, 3º, e *Polonia*, E. Gonçalves, 55.

A sahida foi dada com o *statingnal* em bôas condições, sahindo na frente *Polonia* seguido de *Tamoyo*, *Cravo* e *Zut*; ao entrar na curva do bambusal, já *Zut* mantinha o terceiro logar, tendo na frente *Tamoyo* e *Polonia*, seguidos de *Cravo*; assim passaram na recta opposta, onde *Zut*, ao entrar na curva da estrada de ferro, passou a occupar o primeiro logar, seguida de *Tamoyo*, conservando-se nesta posição até o vencedor.

Poules de *Zut*, em 1º, 17$800. Dupla com *Tamoyo*, 59$. (4-5)

Tempo, 117".

Não correu *Cactus*.

2º pareo—*Dr. Olavo Egydio*—800$ ao 1º e 120$ ao 2º. 1.500 metros.

Rio Grande, por Peplum e Mito, do sr. M. J.

Gonçalves, 53 kilos, H. Barbosa, 1º

Sterlina, 52 ks., Protazio, 2º

Castanha, 55 ks., J. Lemos, 3º

Caporal, 54 ks., Bellarmino, 0

Dollar, 56 ks., Agostinho, 0

Sahida em bôas condições, sahindo na frente *Castanha*, que logo cedeu este logar a *Dollar*, seguido de *Rio Grande*, *Sterlina* e *Caporal*. *Rio Grande* ao passar na recta opposta das archibancadas forçou o *train* passando para a vanguarda seguido de *Sterlina*, *Castanha* etc., collocações estas mantidas até ao posto de chegada.

Poules de *Rio Grande*, 18$400.

Dupla com *Sterlina*, 28$.

Tempo, 105".

3º Pareo—*Dr. Souza Queiroz Netto*—800$ ao 1º e 120$ ao 2º. 1600 metros.

Jurucy, do Stud Napolitano, com 53 kilos, Eurico Gonçalves, 1

Iracema, 53 ks., J. Lemos, 2º

Tetuan, 55 ks., Bellarmino, 3º

Espadilha, 53 ks., L. Alcoba, 0

Crystal, não correu.

Sahida em muito boas condições; passaram em frente das archibancadas em primeiro *Tetuan*, *Iracema*, *Jurucy* e *Espadilha* que *brilhou* fazendo questão do ultimo logar até a chegada, conforme provou o jockey Lourenço Alcoba, que *não pôde* tirar a egua do meio da raia, onde a collocara. Na curva do bambuzal *Jurucy* avançou seguida de *Tetuan* até a recta da chegada, onde *Iracema* passou para o 2º logar, chegando nesta disposição ao vencedor.

Poules de *Jurucy*, 26$400; dupla com *Iracema*, 72$000. Tempo, 113".

4º pareo—*Jockey-Club*—1.700 metros. 800$ ao 1º e 120$ ao 2º.

Ferramenta, do sr. Firmino J. Alves, por *Violino* e *S. Daughter*, 60 kilos, F. Arnos, 1º.

Seccion, 54 ks., E. Gonçalves, 2.

Desleal, 55 ks., L. Alcoba, 3.

Foi este um dos pareos que mais interesse despertou entre os *sportmen*. A sahida foi dada em melhores condições que os precedentes. Pulou na ponta *Ferramenta*, que manteve o 1º logar até a chegada, seguido de *Desleal* e *Seccion*; este, na recta opposta, passou a occupar o segundo logar, fazendo uma chegada *electrizante*. *Desleal* teve um mau 3º.

Poules de *Ferramenta* em 1º, 14$800; dupla com *Seccion*, 14$400. Tempo, 118".

5º pareo—*Dr. Carlos de S. Queiroz*—800$ ao 1º e 120$ ao 2º—1600 metros.

Sombra por *Marisal* e *Jurenta*, da Coudelaria Odarp, 52 kilos, Protasio, 1º.

Iracema, 49 kilos, J. Silva, 2º.

Dois de Agosto, 55 kilos, Agostinho, 3º.

Black-Prince, *Mauilla* e *Pimento* não correram.

Neste parco em que se achavam inscriptos 6 animaes, somente 3 compareceram. Logo ao abrir-se a casa da *pole* a cotação de *Sombra* estava bem iniciada, promettendo assim uma *certa* para o parco. Aos poucos, porém, *Iracema* foi tambem subindo, havendo por fim bastante indecisão; fechou a casa da *pole* com *Iracema* como favorita. Dado o signal de partida, *Sombra* tomou a dianteira conservando-se até ao ponto de chegada. *Iracema* que ficara em terceiro até a curva de chegada, fez uma brilhante entrada; chegando a ameaçar seriamente a *Sombra*, que ganhou por meio corpo.

Poules de *Sombra* em 1º 18$000;

Dupla com *Iracema*, 14$000.

Tempo, 109".

6º Pareo — *Classico Municipal* — 1:000$000 ao 1º e 150$ ao 2º. 1700 metros.

Dollar, por *Les Gers* e *Tosca* do sr. E. Alexandre, 57 kilos, Agostinho, 1º;

Lucy, 52 kilos, H. Barbosa, 2;

Sterlina, 53 kilos, Protazio, 3º;

Zut, 53 kilos, Americo, 0.

Este pareo que teve a chegada mais irregular possivel, mostrou-nos que ha ainda certas irregularidades, sobre que a directoria, estamos certos, tomaria energicas providencias, e vem demonstrar que entre os jockeys ha interesse de atrapalharem-se ilicitamente uns aos outros com grande prejuizo do publico. Assim foi que o jockey H. Barbosa trouxe o cavallo *Dollar* em escandaloso desgarro desde a entrada da recta das archibancadas até ao poste de distancia do para poder dar passagem a *Sterlina* que vinha em mau 3º, mas o valente filho de *Les Gers* não se deixou *embralhar* passando para o 1º logar deixando *Lucy* fechar a sua protegida *Sterlina* bom 3º.

Poules de *Dollar* em 1º, 12$400.

Dupla com *Lucy*, 24$000.

Tempo, 120".

∴

Em um jornal platino encontramos a seguinte noticia:

«Foram despachados para a estancia Porrazo Chico, do sr. J. E. Coronado, as seguintes eguas *Gaezia*, *Pirueta* e o celebre cavallo *Pimiento*, que serão destinados á reproducção.

O filho de *Stiletto* e *Asteria* sustentou uma brilhante e honrosa campanha nas pistas do nosso *turf*, fazendo ganho em premios a somma de 118.725$ m|n e 50 argentinos em ouro.

Pimiento venceu nos seguintes classicos: *Libertad*, *Iniciacion*, *Necochea*, *Invierno*, Coronel Miguel F. Martinez, *Palermo*, Gran Premio Internacional, *Primavera*, *Comparacion* e *Carlos Pellegrini*».

∴

O sr. Linneu de Paula Machado comprou por 1:500$000 a egua *Jurucy*, do Stud Napolitano.

∴

O movimento geral das apostas foi de 23:525$000.

∴

Segue amanhã pelo *Aragon* o conhecido e sympathico turfista o sr. Linneu de Paula Machado Junior, que vai a Europa adquirir alguns *potros* inglezes e francezes para o seu bem montado Stud... Feliz viagem.

FOOT-BALL

A *A. A. dos Palacianos* venceu por 4 *goals* a zero o *match* que jogou hontem no Velodromo com o *Sport Club Internacional*, de Santos.

Deste modo, aquelle primeiro club ficará pertencente á Liga Paulista de Foot-Ball e disputará o campeonato deste anno.

A concorrencia ao Velodromo foi extraordinaria, tendo os dois clubs jogado bem.

AS CORRIDAS DO JOCKEY-CLUB

Pelo telegrapho

RIO, 22

Realizaram-se as corridas do Jockey Club, que tiveram grande animação.

No primeiro pareo venceu *Tenente* em 1.º logar e *Diamante* em 2.º; tempo 84 1|2 segundos; poules simples 12.000 e duplas 168$000.

No segundo pareo venceu em 1.º *Moltke* e em 2.º *Marion*; tempo, 83 segundos; poules 17.200 e 56.000.

No terceiro pareo venceu *Scorpia* em 1.º e *Brasileiro* em 2.º; tempo 3 segundos; poules 45.600 e 128.000.

No quarto pareo venceu em 1º *Araky* e em 2.º *Archidac*; tempo, 115 segundos; poules 25.500 e 30.400.

No quinto pareo venceu *Marcia* em 1.º e *Kaiser* em 2.º; tempo, 84 segundos; poules 19.600 e 29.500.

No 6.º pareo venceu em 1.º *Mikado* e *Orel* em 2.º; tempo 115 1|2 minutos; poules 10.400.

Não correram *Condoreen*, *Capricheso*, *Patria* e *Herval*.

O movimento geral da casa dos poules foi de 32:494.000 reis.

O CRIME DO BOM RETIRO

Quem encontrar o thesouro escondido, e disso nos trouxer a prova, receberá da administração do *Commercio de S. Paulo* a quantia de

500 francos em ouro

FACTOS DIVERSOS

Gatunagem desenfreada
Egreja arrombada

O districto de paz do Tuyuty, em Bragança, tem sido, ultimamente, escolhido pelos amigos do alheio para theatro de suas façanhas.

Assim, durante a noite de terça para quarta-feira ultima, os gatunos acharam occasião propicia para pôr em pratica sua nunca desmentida actividade.

Arrombaram a porta da frente da egreja do padroeiro daquelle districto, retirando um alfinete, uma cruz de ouro, o cordão de ouro de N. S. da Apparecida e o cofre, que se suppõe conter de 30 a 40$000.

Não contentes ainda, penetraram em a residencia do sr. Felippe Brandi, negociante, sacando o dinheiro encontrado na gaveta e levando mais um revólver, uma garrucha, uma espingarda de dois canos e o relogio do bolso do collete do sr. Brandi que não acordou, emquanto a sua casa se achava invadida pelos habeis larapios, que, sahindo dahi, tentaram ainda arrombar a casa do negociante sr. José Paranhos de Almeida, então ausente, não levando a effeito as suas intenções por perceberem acharem-se acordadas, no interior da casa, algumas pessoas.

Por esse mesmo motivo, não conseguiram penetrar em a residencia do sr. Zeferino Joaquim de Lima, apesar de terem arrombado o portão de entrada.

Factos diversos

Hontem, ás 8 horas da manhã, na rua Jaraguá, os vaqueiros Angelo Zenotti e Miguel Loureiro tiveram uma forte altercação e num impeto de raiva, Lenotti espancou o seu contendor, retirando-se em seguida para o interior de sua residencia, de onde sahiu armado de garrucha, encontrando Loureiro que tambem fôra se armar de faca. A mulher de Loureiro vendo Zenotti armado, segurou-o, e, seu marido, aproveitando o ensejo, cravou a faca na perna esquerda de Zanotti, evadindo-se em seguida.

Ao local do conflicto compareceu o dr. Cardoso Franco, 4º subdelegado de Santa Iphygenia, que fez remover o ferido para a Policia Central, abrindo inquerito.

O LENOCINIO

A policia da Capital Federal está novamente empenhada na repressão do lenocinio, essa torpeza com que algumas miseraveis creaturas se enriquecem, levando a deshonra ao lar de tantas familias, e fazendo para sempre a infelicidade das inexperientes jovens que se deixam levar pelos seus embustes.

Em São Paulo, como no Rio, ha um numero avultado de mulheres e homens que exploram a prostituição, ou fazem a corretagem de amores, nas suas espeluncas de *rendez-vous*, a tanto por hora.

Essas casas, a policia as conhece e se não as conhece devia conhecel-as, porque se comprehende uma policia que ignora o que se passa na esphera da sua acção. Pullulam no Braz, na Luz, no Bom Retiro, na Barra Funda, na Villa Buarque, em Santa Iphygenia, as casas das corretoras de amores faceis. E não se diga que as mulheres e homens que exploram a prostituição, ou são corretores de entrevistas, são desconhecidos. A policia conhece muito bem toda essa gente, e mais de uma queixa deve ter recebido, porque as victimas são ja numerosas em S. Paulo.

Seria, portanto, muito louvavel que a policia de S. Paulo, seguindo o bello exemplo da do Rio de Janeiro, expurgasse S. Paulo de toda essa gente desprezivel que, para enriquecer, pouco se importa de levar a deshonra aos lares dos pobres, que são sempre as victimas mais faceis e menos perigosas, e fazer a desgraça de tantas moças que poderiam continuar a viver honestamente, se não fossem seduzidas com promessas fallazes.

Caçada em má hora

Hontem alguns rapazes resolveram fazer uma caçada. Escolhido o morro do Piolho para o campo de *affaires*, para lá se dirigiram os caçadores. Primeiro *alvo*: Salvador Scavino... bella caça, ferido no rosto e na mão direita e... chumbado em todo lado esquerdo.

Salvador, que não é *caça*, apresentou queixa á policia.

Mais uma... de Baccho
QUEDA

Hontem, na rua Barão da Limeira, José de Oliveira resolveu no seu bello *estado* tomar o bonde da Barra Funda. Resultado—quéda, cabeça quebrada e... informações ao delegado de Santa Iphygenia.

FACADA

Hontem encontraram-se os *bons* inimigos José Laurindo e Angelo Zanotti, ambos bons na faca...

Quem vence?! E' a exclamação dos que assistem! Jogo em Angelo! jogo em Laurindo!

Eis o que se ouve dos partidarios!!!

E porque? Por um motivo futil. Mestre alcool esteve em acção. *Conclusão Xadrez*: José Laurindo.

Medico: Angelo Zanotti, com uma facada na coxa direita. Flagrante, xadrez e... bebedeira.

NO MAR

RIO, 22

O movimento do porto hoje foi o seguinte:

Entradas:

O vapor nacional *Pernambuco*, do Amazonas e escalas; os vapores *Brooklyn* e *Angola*, de Cardiff; o paquete *Eastern Prince*, de Nova York.

Sahiram:

O vapor *Alagoas*, para Manáos; o vapor *Garcia*, para Santos; o paquete *Haituba*, de Porto Alegre; o vapor *Sobral*, de Rosario de Santa Fé.

—

S. VICENTE, 21

Segue hoje directamente para o Rio, o paquete «Danube» da Royal Mail.

PARÁ, 21

O paquete «S. Salvador», sahiu hontem ás 3 horas da tarde para o Norte.

ERSOS

desenfreada
rombada

do Tuyuty, em Bra-
limamente, escolhide
cio para theatro de

noite de terça para
os gatunos acharam
ra pôr em pratica sua
etividade.
rta da frente da egre-
quelle districto, reti-
uma cruz de ouro, o
N. S. da Apparecida
pôse conter de 30 a

da, penetraram em a
ppe Brandi, negocian-
ro encontrado na ga-
s um revólver, uma
garda de dois canos
o do collete do sr.
rdou, emquanto a sua
dida pelos habeis la-
dahi, tentaram ainda
negociante sr. José
a, então ausente, não
suas intenções por
se acordadas, no in-
nas pessoas.
motivo, não conseguiu
residencia do sr. Ze-
ima, apesar de terem
de entrada.

diversos

as da manhã, na rua
os Angelo Zenotti e
ram uma forte alter-
de raiva, Lenotti es-
dor, retirando-se em-
or de sua residencia,
ado de garrucha, en-
que tambem fôra se
mulher de Loureiro
do, segurou-o, e, seu
o o ensejo, cravou a
erda de Zanotti, eva-

to compareceu o dr.
ubdelegado de Santa
emover o ferido para
indo Inquerito.

OCINIO

tal Federal está no-
a na repressão do
eza com que algu-
turas se enriquecem,
a ao lar de tantos
para sempre a in-
perientes jovens que
s seus embustes.
omo no Rio, ha um
mulheres e homens
stituição, ou fazem a
es, nas suas espelun-
tanto por hora.
icia as conhece e se
ia conhece-las, por-
le uma policia que
sa na esphera da sua
Braz, na Luz, no
rra Funda, na Villa
Iphygenia, as casas
amores faceis. E não
heres e homens que
ição, ou são corrom-
são desconhecidos. A
uito bem toda essa
ma queixa deve ter
as victimas são ja
Paulo.
uito louvavel que a
o, seguindo o bello
de Janeiro, expur-
da essa gente despre-
iquecer, pouco se im-
shonra aos lares dos
pre as victimas mais
gosas, e fazer a des-
as que poderiam con-
stantemente, se não fos-
promessas fallazes.

m má hora

rapazes resolveram
. Escolhido o mor-
o campo de *affaires*,
m os caçadores. Pri-
lor Scavino... bella
o e na mão direita e...
lado esquerdo.
o é *caça*, apresentou

.. de Baccho
EDA

larão da Limeira, José
no seu bello *edado*
a Barra Funda. Re-
eça quebrada e... in-
ado de Santa Iphy-

ADA

ram-se os *bons* inimi-
e Angelo Zanotti, am-

E' a exclamação dos
em Angelo! jogo em

e dos partidarios!!!
um motivo futil. Mes-
em acção. *Concluido*
urindo.
Zanotti, com uma
ita. Flagrante, xadrez

MAR

rto hoje foi o seguinte:
Pernambuco, do Amazonas
Brooklyn e *Angola*, de
Estrero Primero, de Nova

ara Manáos; o vapor *Gar-*
iquete Haituba, de Porto
, de Rosario de Sar-

—

ente para o Rio, o pa-
Royal Mail.

alor-, sahiu hontem ás 3
Norte.

Associações

SOCIEDADE HUMANITARIA DOS EMPREGADOS DO COMMERCIO DE S. PAULO

Sob a presidencia do sr. Lucio de Mello, estando presentes os srs. Alfredo Duprat, Domingos Ferreira, Manoel Fernandes, Gabriel Cotti, Raymundo Duprat, Lino Moreira, João Motta e Hypposito Moreira, realizou-se antehontem a reunião ordinaria da directoria desta sociedade.

Lido o expediente que constou de diversos papeis, o presidente communicou ter recebido do digno consocio sr. Antonio Alvares Penteado, um cheque da importancia de um conto de réis como donativo feito pela exma. sra. d. Anna de Lacerda Penteado para a installação da pharmacia na séde social, e offerecimento de mais 1.500 metros quadrados de terreno annexo aos 5.000 já doados á sociedade para a edificação do hospital, sendo offertantes dois distinctos socios da Humanitaria. A directoria tomou conhecimento e mandou agradecer.

Na ordem dos trabalhos foram nomeados os srs. Roscio Kiehl e João Motta para representarem a sociedade nas festas do 15º anniversario da Associação Auxiliadora (União Internacional), a realizar-se hoje.

Foram approvadas duas propostas de admissão e acceitos como socios contribuintes os srs. Carlos Sebastião de Andrade e Benedicto Torquato de Siqueira.

INFORMAÇÕES

GUARNIÇÃO

O superior de dia, o major Graça Martins.

Ajudante geral, o tenente Napoleão.

O corpo de cavallaria dará 1 official para ajudante de dia e força para acompanhar presos ao Forum.

O 1º batalhão dará a guarnição, os respectivos officiaes e 2 ordenanças para a Secretaria do Commando Geral.

Os demais corpos darão o serviço do costume.

Abaunense de dia, o sargento Benvindo.

Uniforme, 7º para os officiaes e 9º para as praças.

SANTA CASA

Mappa do movimento do hospital, no dia 29 de abril:

Existiam em tratamento 561; entraram, 15; sahiram, 12; falleceu 0; existem em tratamento, 567.

Foram dadas 52 consultas, sendo 17 de medicina, 20 de cirurgia, 0 de gynecologia, 0 de ophthalmologia, e 15 de oto-rhino-laringologia.

Foram applicados 45 pequenos curativos e feitas 4 operações, sendo 2 de alta cirurgia e 2 de pequena cirurgia.

A Pharmacia do Hospital aviou 257 receitas, sendo 209 para o serviço interno, 48 para o serviço externo.

DIRECTORIA DO SERVIÇO SANITARIO

Serviço de inspecção de amas de leite e consultorio para lactantes (gratuito).

Rua Florencio de Abreu, 21-A, das 8 ás 10 e meia horas da manhã.

MATADOURO

Foram ante-hontem abatidos no matadouro municipal 189 bovinos, 136 suinos, 62 ovinos e 20 vitelos.

Foram inutilizadas:

24 pulmões e 9 intestinos delgados de bovinos, 14 pulmões e 7 figados de suinos.

Toda a carne abatida hontem foi marcada com o carimbo do matadouro que traz como emblema um *Touro*.

TELEGRAMMAS RETIDOS

No Telegrapho Nacional acham-se retidos os seguintes telegrammas:

Para Francisco Cuidado de Rodge, Bandeira Barão Rio Branco.

Para Mortari e para Carlos.

Para Viega, rua Dr. Falcão, 12.

Para Pedro Augue.

Para Rocha Brito.

Para Brasileiro.

MISSAS:

Realisam-se as seguintes:

Dia 23, ás 8 horas, na egreja de Nossa Senhora dos Remedios, missa de setimo dia por intenção da sra. d. Adelia Bonel.

Dia 23, ás 9 horas, na egreja da parochia de S. José do Belém, missa de trigesimo dia por intenção do sr. Eduardo Ribeiro.

Dia 23, ás 10 horas, na capella de S. João Baptista, missa de setimo dia por intenção da sra. d. Albina Lopes Leal.

Dia 23, ás 8 horas, na capella do Hospital da Misericordia, missa de setimo dia por intenção do sr. Eduardo Ribeiro.

Dia 23, na egreja matriz de Santa Ephigenia, missa de trigesimo dia por intenção da sra. d. Agueda Barnel Varella.

Dia 24, ás 8 horas e meia, na egreja da Sé Cathedral, missa de setimo dia por intenção da sra. d. Ruth Mesquita.

AGENCIA DE COLONIZAÇÃO

Immigrantes esperados:

» 21 de abril	vapor	*Re Umberto*	27
» 22 »	»	*Nicrenais*	1.430
» 22 »	»	*Argentina*	116

Chegaram:

Dia 19 de abril vapor *Les Andes* . . 1.591

Procuras:

48 pretendentes procuram nesta Agencia

619 familias de colonos

— apanhadores de café

Offertas:

19 pretendentes offerecem seus serviços sendo:

7 camaradas para a lavoura
1 camarada para carroceiro
1 » para serviços de terra
1 teceião de tear mechanico
1 pintor
1 ferreiro
1 carpinteiro
1 servente de pharmacia
1 vaqueiro ou jardineiro
1 caixeiro ou guarda-livros para fazenda
1 escrivão de fazenda
1 ajudante de ferreiro com pratica de fundição
1 ajudante ou escrivão de fazenda.

Contratos:

6 familias de colonos
1 familia apanhadora de café.

MAÇONARIA

Grande Oriente do Estado—Dia 26, assembléa geral, no logar e ás horas do costume.

Consistorio—Dia 1º de maio, sessão ordinaria no logar e ás horas do costume.

Loja Unity—Dia 4 de maio, sessão ordinaria, no logar e ás horas do costume.

Tribunal de Justiça—Dia 10 de maio, sessão ordinaria, no logar e ás horas do costume.

Conselho de Kadosch—Dia 18 de maio, assembléa geral, no logar e ás horas do costume.

GALERIA DE DEMONSTRAÇÃO DE MACHINAS

Exposição permanente, largo de S. Francisco, n. 5.

As machinas funccionarão todos os dias uteis do meio dia ás 2 horas da tarde, estando porém á disposição do publico das 11 ás 4 da tarde.

Os interessados que desejarem expôr suas machinas nesta galeria deverão requerer sua inscripção sendo-lhes fornecidas nessa occasião as instrucções necessarias.

As machinas devem vir acompanhadas de catalogos e folhetos para distribuição gratuita, sendo tambem fornecidas aos visitantes todas as informações que necessitarem sobre machinas e instrumentos agrarios.

EXPEDIENTE DO BISPADO

Previsões de casamentos:

Para Itatiba, a favor de João Elias de Godoy e Victoria Franco de Godoy.

Para Villa Bella, a favor de Benedicto Theophilo dos Santos e Julia Dias Martins.

Para Barretos, a favor de Timotheo Vieira Borges e Jeronyma Maria de Jesus; de Lino Ribeiro do Valle e Luiza Garcia da Fonseca.

Para Piracicaba, a favor de Virgilio da Silva Penna e Nohemia de Almeida.

Para S. Simão, a favor de Aleixo da Silva Passos e Rosa de Oliveira; de Alexandre Firmino de Macedo e Maria Augusta de Macedo.

Para Santo Antonio da Posse, a favor de Benedicto Bueno de Moraes e Francisca do Patrocinio Bueno.

Para Cajurú, a favor de Antonio Martins de Arruda e Marianna Baptista dos Santos; de Manuel Moreira de Camargo e Brandina Juvencia de Sousa.

Para Santa Cecilia, a favor de José Luiz do Amaral e Maria dos Santos.

Para Santa Iphygenia, a favor de Augusto Correia da Silva e Esmeria Augusta Pinheiro; de José Marino Rey e Elvira Zaccagne.

Para Conselação, a favor de Brasilio Antonio Rochela e Anna Scalera; de Alfredo de Oliveira Torres e Maria Candida de Sousa; de Virgilio Passini a Maria Mesi, de Giovanni Mesi e Mingrani Beatrice.

Para Santa Cruz de Campinas, a favor de Antonio da Rocha Brito e Rita Barbosa de Barros.

Provisão de novena e procissão para a capella de Santa Cruz do Pocinho.

Idem de benção, trasladação da imagem da egreja de S. Pedro, para a nova egreja do Rosario do largo do Paysandú.

Idem de coadjutor do Amparo, a favor do padre Julio Bosco.

Idem para uma procissão na festa do padroeiro, em Itapecerica.

Folhetim 12

O CRIME DO BOM RETIRO

POR

Xavier de Montepinho

(GRANDE ROMANCE HISTORICO INEDITO)

PARTE PRIMEIRA

NA SENDA DO CRIME

VI

O sr. Marcos Refolhos

O crime

E a sua valentia é tal, que seu nome envolve-se em uma lenda, bastantemente conhecida nos arredores de Franca.

Quem não ouviu falar em Joaquim Bento, nos seus feitos, nas suas grandes proezas depois de haver estado por algum tempo em Franca!

E com homens assim posso por ventura acreditar que tenham sido elles os matadores covardes deste pobre moço?

Não, não foram elles.

Joaquim Bento é incapaz de tanta vilania.

Mas, quiçá, para não serem reconhecidos e o golpe ser verdadeiramente mortal tivessem usado deste meio miseravel?

Marcos quedou-se por alguns instantes immovel, pensativo.

Dois assassinos que correm, deligencias policiaes.

Porque estas noticias não são completas?

Outra vez olhando para a mesa, em desordem, com olhares profundos, na força de uma meditação tenaz, ergueu-se rapidamente, levando as mãos á cabeça, opprimindo-a: E' melhor sahir, indagar por ahi ou na policia, tomar informações. Quem sabe mesmo se não poderei ver o assassinado na mesa fria do necroterio? Não, é passo mal andado, levarei suspeita á policia, esses homens têm sempre olhares arguto, poderão descobrir no meu falar, na minha physionomia a participação que tenho na tragedia.

Porque, certo, não teria a coragem fria, para impassivelmente ver o cadaver da victima de um engano fatal. Que deverei fazer então? E tomou o jornal, leu a noticia, mas sua attenção não era simplesmente naquellas linhas negras, elle procurava descobrir através da noticia pequenina, se ella continha toda a sua immensa culpa. Debalde, a mesma mortal incerteza—Escalda a fronte, não supporto, mas é preciso sahir desta duvida horrenda. Como? Procurar a policia e denunciar-me, ver o cadaver e perder-me; só poderei certificar-me procurando Jorge e Alberto; não ha outro meio. E' a estrada da salvação para sahir-me deste momento agonisado.

Sim, vou procura-los.

Ia sahindo para se vestir, quando a Marianna entrou: que estava na sala de espera um doutor querendo falar com seu amo.

—Como se chama este cavalheiro?

—Não sei; perguntei-lhe o nome e elle disse-me que não precisava, que o patrão podia vir em roupas caseiras.

—E porque não insististe?

—Elle disse-me que não era de cerimonias.

—Que pedaço de bruto, cavalheiro, oito horas e ja visita. Marianna, veja lá um café, e leve-nos á sala.

Marianna retirou-se fitando languroosamente o patrão.

Marcos Refolhos concertou a physionomia no espelho, procurando ver se a luta espiritual, não tinha deixado alguma demonstração externa. Nada.

E foi para a sala de visita, quando um moço moreno, magrito, baixo, enfiado num costume de cheviote claro, avançou ao seu encontro com um grande riso, cara de mimico com aquelles bigodinhos pretos impertinentemente sombreando os labios grossos. Parecia mais o arreganho duma queixada.

—Como tem passado o meu grande amigo? Está naturalmente assombrado de me ver a estas horas, neste sorego acariciador desta bellissima sala! Ha de ter dito la consigo quem será este massante? não é verdade meu caro amigo.

—Pelo contrario, doutor Leonardo de Faria, tem V. sempre aberta a porta da nossa residencia.

—Muito agradecido; foi por ter como certo que o meu amigo tem um grande coração, é uma grande alma foi que eu entrei.

Vou explicar ao amigo.

Passava por aqui, e vendo o seu jardineiro, perguntei-lhe se o meu amigo Marcos Refolhos já estava fóra do leito; o bom homem respondeu-me que sim, que sua senhoria já lhe tinha pedido cuidado e zelo com as suas rosas.

Pois então disse-lhe, vai lá dentro e diz que está aqui o seu amigo.

—Muito agradecido da sua lembrança.

—Agradecido sou eu por encontrar sempre aberta a confortavel residencia do meu bom amigo.

—O doutor o merece.

—Oh! são honras que me desvanecem.

—Não diga tal, doutor, só que o sinto é não saber se lhe poderei ser util.

—Muitissimo. Mas a minha visita hoje não envolve um interesse senão.

—Sim, levantou-se cedo hoje, vitu a manhã tão bella e quiz tomar um banho de ar.

—Bella manhã, a nossa natureza tem vida esplendida.

—E' preciso que de vez em vez o doutor faça uso do ar delicioso das manhãs: fortifica, é o melhor tonico para os organismos depauperados.

—Perdão, ainda me considero bastante forte, com os meus trinta e cinco annos; creio não ter esgotamento nervoso.

Quem o dirá? Com esta sua vida, sempre preoccupado intellectualmente. A vida jornalistica consome. Ainda mais como o doutor a comprehende: hoje uma simples nota, amanhã um estudo sobre a literatura slava, depois umas columnas de phantasia, para no dia seguinte um artigo de critica; para em seguida dar-nos em traços rapidos uma pinceladas segura sobre o movimento das ideias literarias da America hespanhola. E vem o doutor dizer que vida assim não aniquila um organismo?

—E' verdade. Alie-se a isto a tortura da phrase, esta vibração nervosa que a gente emprega para fazer um periodo cantante, firme, que a forma não desdoire o fundo.

—Que bella que sae! é uma delicia rara ler um artigo do doutor. Ainda hontem aquella critica do livro de *Desinos Barrás — O symbolismo das formas juridicas no Direito Russo.*

—Ah! fez o doutor Leonardo de Faria, um ah! grande, prolongado, ah! que envolvia uma immensa risada, onde cantava triumphante toda a alegria de sua alma.

—Pelo que, o meu grande amigo gosta muito do meu artigo.

—E' verdade, como aquelle, são poucos escriptos nesta terra de illetrados.

—Não diga isso. O Brasil é um paiz de intellectuaes. E' a mais fertil sementeira de literados e causidicos.

—E' minha opinião. A nossa terra, Dr., é uma nação de ignorantes. Quando um fedelho por ahi empunha a penna, sae logo por ahi dando murros que é um Deus nos acuda. E quando se mette a critico, nem por misericordia divina, podemos penetrar no seu pensamento, symbolico como a fórma literaria em uso.

—Meu grande amigo, está hoje muito pessimista.

—Não é exacto, nunca me achei tão bom. A verdade é preciso que seja dita.

—De perfeito accordo.

—Hontem, o artigo do doutor.

Duas columnas só. Com que concisão! E quantas citações! Aquillo sim é uma delicia, comprehende-se o que o critico julga e vê-se e sente-se o dizer do escriptor.

—Meu amigo está hoje elogioso.

—Ha pouco mesmo disse que estava pessimista, agora elogioso, onde a verdade?

(Continúa.)

A pedidos

A questão monetaria e o «Jornal do Commercio»

Escreve-nos o sr. dr. Augusto Ramos:

O *Jornal do Commercio* foi mal informado sobre o que se passou em Taubaté, relativamente á escriptura de uma taxa cambial a adoptar-se, applaudivel a projectada caixa de conversão.

Não teve occasião o sr. Tibiriçá de se oppôr, como affirma o *Jornal*, á escolha da taxa de 12 ou qualquer outra, porque de tal deta-lhe não se tratou, deixando-se no Convenio, como era natural, o estudo de tão melindroso e importante resolução, de sua exclusiva competencia.

Até hoje não descobri em nenhum dos illustres signatarios do Convenio a menor preferencia sobre a taxa que deve prevalecer. Estou certo de que nenhum delles tem ideia preconcebida sobre esse ponto, estando dispostos a acceitar a taxa que melhor possa conciliar os interesses de todo o paiz.

Esses interesses são extremamente importantes e complexos e exigem, para serem bem interpretados, estudos e informações das varias regiões productoras dos paizes, dadas essas que, com immensa vantagem, serão agora fornecidos pelos representantes recem-eleitos dos differentes Estados.

Sou forçado, muito a contra gosto, a prestar ainda ao publico, relativamente ao Convenio de Taubaté, alguns esclarecimentos sobre a maliciosa interferencia naquelle valioso documento.

Faço-o porque o *Jornal*, com a sua elevada e indiscutivel autoridade, tem-se referido mais de uma vez ao meu nome attribuindo á minha opinião, publicamente manifestada, uma influencia prejudicial sobre o desfecho do problema cafeeiro-monetario, que tão fundamente está agitando o paiz. Faço-o ainda para rectificar certas informações menos verdadeiras levadas ao conhecimento do mesmo *Jornal*.

Peço encarecidamente aos leitores que me perdoem occupar-lhes a attenção com a minha pessoa, que absolutamente não vale nada, se tratando em se tratando de questões que affectam decididamente sobre o Brasil inteiro.

Com o governo de S. Paulo, como com qualquer outro, não mantenho ligações de especie alguma, somente as que se acham consubstanciadas em nossas communs aspirações de defender, dentro da mais rigorosa equidade, a producção geral do paiz e, portanto, o presente e o futuro de nossa terra.

Da commissão de que me encarregou aquelle governo, no estrangeiro, de fazer estudos sobre o café, fui eu dispensado por insistencia minha, antes da reunião de Taubaté, onde compareci por bondade dos dois altos interessados e com o fim de precisar, se preciso fosse, quaesquer esclarecimentos colhidos em meus recentes estudos.

Repito o que já declarei: escrevo por conta propria, como penso, e sem mesmo indagar como pensam os meus amigos.

Em taes condições, não podem as minhas opiniões desgostar ou alarmar quem quer que seja, nem prejudicar a solução da crise cafeeira, a cujo estudo venho dedicando ha annos o melhor dos meus esforços.

Se os meus desprentenciosos escriptos me impressionado, de algum modo, a opinião dos que me lem, não é pelo valor do signatario, mas pela logica dos argumentos e pela verdade que respiram em favor da boa causa.

Contradiem-me os que pensam de modo diverso e teremos cumprido o nosso dever. Contradiem-me, porém, com outros argumentos e não com apodos deprimentes sobre classes e personalidades das mais respeitaveis do paiz.

Enquanto não me abalarem as convicções, hei de por ellas pugnar, custe o que custar.

E não creia a Illustrada redacção do *Jornal* que são da ultima hora, como hontem affirmou, as opiniões que expendo sobre o nosso problema monetario. Já em 1903, ao Congresso sobre as applicações do alcool, eu pedi e justifiquei a creação de uma caixa de conversão ao cambio de 12.

De então para cá, é patente que temos peorado, quer economicamente, quer financeiramente. Estamos em vesperas de celebrar a festa dos cem milhões esterlinos de nossas dividas externas e fechamos muito regularmente com *deficits* os nossos orçamentos. Quanto á nossa situação economica, é simplesmente horrorosa. Abstrahindo da alta da borracha, alta que quem quer que estude prevê não se poder prolongar, tudo o mais está em decadencia. Estão se esgotando a olhos vistos as forças vivas da nação, emquanto o governo contrae emprestimos sobre emprestimos de renda problematica ou remotissima, e o sr. ministro da fazenda manda quirmar mais dinheiro com o fim de mais aggravar a immensa crise dos que querem trabalhar, forçando o Parlamento a substituir as quantias incineradas por outras que hão de sahir, em impostos, do povo brasileiro.

Golpeia-se, desse modo, a producção, por um lado, emquanto por outro se arranca dessa mesma producção dinheiro e mais dinheiro para pagar as boiunas que se praticam.

Na esphera commercial, o desealabro, se não é maior, é mais deprimente.

O primeiro banco do paiz desvirtua o principal fim que lhe foi assignalado por lei e desvia das necessidades do commercio internos sommas fabulosas, para empregatas em uma verdadeira orgia cambial, fazendo dansar as taxas á razão de 10, 12 ou 15, por dia, e proclamando depois o respectivo director, em um hymno a si proprio, que tem conseguido manter a estabilidade do cambio.

Vai ainda mais longe o espectaculo, e vemos o arbitro dos nossos destinos cambiaes, simples funccionario de confiança, saltar por cima do honrado ministro da fazenda, para lhe censurar as creações bancarias, depois, assumindo funcções eminentemente politicas, comprometter por conta propria o supremo magistrado da nação, atirando á face de tres chefes de Estados e de um vice-presidente da Republica, o labéo de immoraes e de capitães da fallencia nacional.

Para coroar a obra, vem ainda em publico o heróe de taes façanhas gabar-se de haver ganho 800 contos de réis em tres annos de immobilização de *dezenas de milhões de contos de réis*, emquanto em Londres ou em Berlim, por conta de suas operações nesta terra extraordinaria, distribuem fabulosos dividendos os bancos estrangeiros, isto é, esses mesmos bancos accusados de especuladores e que se pretendem combater com a creação da carteira cambial do Banco da Republica.

Esses lucros enormes é o Thesouro que os paga e hão de sahir ainda do pobre povo brasileiro, em impostos sobre impostos.

Eis os processos dos adeptos do cambio alto, dos desvalorizadores da fortuna publica.

Pois bem, diante deste rapido e pallido balanço da vida nacional, nos tres ultimos annos, não sei que qualificativo querem merecer os que entendem que deve ser de 15 ou 16 a taxa cambial capaz de ser supportada pelo nosso paiz.

E que não olham senão para o dia de hoje, pouco se incommodando com as consequencias. A resposta pertence-lhes e os apuros são para os que vierem depois.

Já se evaporam os milhões esterlinos dos emprestimos do quatriennio e na baixa do cambio, de 18 a 15, já se fazem sentir os effeitos da carencia do ouro. Breve se ha de tornar mais critica a situação. Emquanto, por um lado, são necessarios 7 milhões esterlinos para o serviço de nossas dividas externas, em vez dos 4 de ha bem pouco tempo, subirá, por outro lado, o valor de nossas exportações, consequencia da perseguição cambial dos desvalorizadores da fortuna publica. E o desequilibrio fatal e irremediavel, que tem uma expressão immediata: a quéda do cambio.

Voltarão os apuros financeiros e o descredito; mas, que importa? Continuará a dança do cambio, o ideal dos especuladores sem responsabilidade, e a *funesta perseguição* aos bancos estrangeiros.

Ainda hoje que é professor de finanças e homem experimentado o sr. conselheiro Affonso Penna que, por isso, antes de se inclinar por qualquer taxa cambial, quando necessariamente o consultarem sobre as condições do paiz, ha de pesar essas cousas todas e curvar-se, em beneficio da communidade brasileira, cuja direcção acceitou, ante a realidade pungente da situação, em vez de se deixar impressionar pelas sentenças mais ou menos aggressivas dos que se querem exacerbar fins condemnaveis nas opiniões alheias.

Rio, 21 de abril de 1906.

(Da *Gazeta de Noticias*).

Dispensamos a tutela

O posto culminante occupado pelo *Jornal do Commercio* no jornalismo do paiz, lhe foi conquistado pelos serviços do seu fundador, em carreira tão longa quanto assignalada de triumphos e judiciosa compostura na imprensa do Brasil.

De tal arte avoltou a autoridade do velho contemporaneo, que houve tempo em que sua parte na formação do caracter nacional foi um facto decisivo.

Seus conceitos, seus conselhos, sua critica, sua opposição ás consas politicas foram quasi um oraculo, que os brasileiros procuravam, acceitavam e obsleciam, porque dimanavam de um patriotismo e de uma justiça indefectiveis.

Sob a inspiração suggestiva desse sentimento, o velho collega foi sempre o defensor extremo dos interesses da nossa nacionalidade, e essa defesa elle a exercia com a ponderação de um mentor e a autoridade de um juiz.

Mudaram-se os tempos, e aquella tenda onde se forjara alguma cousa de progresso moral e material dos brasileiros, se foi distanciando da circumscripção de outrora, e aquelle asylo onde encontrava guarida a intuição das cousas superiores, isto é, dos interesses, da educação e da honra nacional, foi invadido pelo prurido commercial e dahi a mutação radical com que o jornal exerce hoje o elevado ministerio da imprensa na capital da Republica.

Em contacto, apenas, com os interesses do Rio de Janeiro e inspirado apenas nos da conveniencia do seu balcão, o *Jornal* desconhece formalmente a situação creada nos Estados pela crise angustiosa em que se debatem interesses de maior monta, muito maior do que aquelles representados por uma fracção exigua da communhão brasileira.

A fórma apaixonada, descortez, injuriosa, com que o velho orgam se atira contra a lavoura de S. Paulo, de Minas e do Rio, arguindo de *imprevidentes e de dissipadores* os representantes dessa classe, chega a revestir a nota de uma estranha audacia, tão fóra das tradições de moderação e de cortezia daquelle collega.

E um direito sem dissentir do pensamento dos Estados que procuram jugular a pavorosa situação da sua fortuna representada na sua industria cafeeira. O que, porém, contestamos e precisamos repellir, em nome da honrada classe dos nossos agricultores, é a fórma desdenhosa e injuriante manifestada na sua controversia.

O velho collega, com o desembaraço de quem vem á rua de mangas arregaçadas, com o dente e a chacota contra os illustres brasileiros preoccupados na defesa dos grandes interesses dos seus Estados, faz crer que não existe no seu espirito sómente o sentimento do bem publico, mas o de seu interesse actual ou em perspectiva, como têm sido aquelles a que o sr. José Carlos Rodrigues tem voltado suas vistas em suas grandes negociações fóra do paiz.

Eis o motivo por que o velho orgam luminoso, hoje transformado em corretor de negocios, se atira tão desabusadamente contra o governo dos Estados de S. Paulo, Minas e Rio, sonhando com um cambio de 27,—verdadeira phantasia na situação economica do paiz.

Não nos cabe agora apreciar até que ponto procedem as objecções que o collega levanta ao plano, objecto do convenio realizado em Taubaté, assumpto esse em que a *Gazeta de Noticias* lhe tem respondido de modo formal e brilhante.

Aos paulistas, o que sempre e nos nossos compatriotas de Minas e do Rio é de admirar, por incompetente, do trofego e irritante protectorado do sr. José Carlos Rodrigues.

(Do *S. Paulo*).

Seara intangivel

O sr. Custodio Coelho redigiu em portuguez claro e frisante, um relatorio de sua gestão no Banco da Republica do Brasil.

Não lhe faltaram louvores de uma parte da imprensa do Rio de Janeiro,—a unidisma da memoravel peça dá a certeza de que o autor tem por si grande e consciente admiração;—os factos têm mostrado que o sr. Custodio Coelho não está isolado no alto conceito—que de si fórma, e a imperturbavel firmeza da sua attitude claramente indica o valor da poderosa escora que o mantem no arduo posto. Para bem patentear esta verdade, s. s. declarou-se fatigado e pediu que lhe dessem um successeiro, o que não foi concedido: seus relevantes serviços eram dignamente apreciados, seriam ainda necessarios e utilizados... E estão sendo.

Comprehende-se, pois, que á alta comprehensão do proprio valor reuniose o sr. Custodio Coelho aquella soberana autoridade com que distribue diplomas de incompetencia, de immoralidade e considera criminosos quantos ousam tocar no melindre de sua omnipotencia, como regulador supremo do cambio.

O sr. Custodio Coelho declarou ufano que, graças á sua gestão, cheia do mais carinhoso cuidado pelos interesses do commercio, teve meios de sustentar o cambio em taxa estavel, evitando bruscas oscillações, sempre prejudiciaes... e tudo conseguiu,—não obstante a profunda perturbação da ordem, que tanto impressionou o paiz nos tristissimos dias de novembro de 1904,—não obstante o volumoso afflux de *ouro alheio*, para o que tanto contribuiu o Estado de S. Paulo.

Além de todas estas causas influentes para uma depressão ou elevação do cambio, teve ainda o sr. Custodio Coelho, —disse o *Jornal do Commercio*—, de resistir bravamente aos assaltos dos especuladores.

Na estabilidade do cambio repousou a maior vangloria do sr. Custodio Coelho e por tão assignalado serviço não lhe poupou gabos o *Jornal do Commercio*.

Mas, *tout passe, tout lasse, tout cesse*; o sr. Custodio Coelho um dia virá em que não mais será o gerador da carteira do cambio do Banco da Republica do Brasil,—quem mais neste paiz terá a sua superior competencia para occupar o espinhoso posto?

No convenio de Taubaté esforçou-se o sr. Nilo Peçanha para que vingasse a condição de se procurar manter o cambio a salvo de vicissitudes que tramaram todo o nosso commercio em mero jogo de azar.

A medida foi acceita pelos tres benemeritos chefes de governo.

Tanto bastou para que o sr. Custodio Coelho viesse a campo, com um vocabulario pouco commum em homens que occupam certa posição, e vociferasse como quem defende uma seara intangivel e da qual só lhe cabe o direito—da ceifa.

A muitos pareceu natural que fosse immediata a desapprovação de um tal dislate, mas o sr. Custodio Coelho a todos mostrou que tem certeza da sua estabilidade.

E assim, continuou a manter a estabilidade do cambio...

Verdade é que, depois do enunciado incidente, não se sabe por que magica influencia, subiu o cambio, em poucos dias, a 18 para cahir bruscamente a menos de 16; ainda agora estamos presenciando a brincadeira com que em 24 horas o cambio salta de 14 1/2 a 15 1/2.

A quadra, entretanto, não é de revoluções, nem S. Paulo tem trazido ouro alheio, influindo perversamente sobre o bem estar do Brasil.

Se não fosse um tanto offensivo, diria que esta profunda perturbação, originada nas carteiras de cambio, é obra exclusiva de quem é capaz de o manter *ao nível convenido*.

(Do *Correio Paulistano*)

100:000$000

Em 3 de maio — Em 3 de maio

Grande Loteria Esperança

Inteiros, 6$ — Sextos, 1$

Aos pedidos de 10 bilhetes, para negocio, offerecem-se vantagens.

Remette-se para o interior qualquer quantidade de bilhetes, decendo os pretendentes dirigir-se aos agentes geraes *Assancio Rodrigues dos Santos & C.*, caixa, 196, S. Paulo

O ministro da Fazenda recebeu hontem, das mãos do major Assis, uma representação contra o facto de não ter a Companhia de Loterias Nacionaes do Brasil (Loteria da Capital Federal), recolhido até hontem, ultimo dia do prazo, a cota quinzenal addicionada de 66:666$666.

(Do *Correio da Manhã*, de 18 do corrente).

LOTERIA ESPERANÇA

EXTRACÇÕES DIARIAS

HOJE — EXTRACÇÃO — **HOJE**

SEGUNDA-FEIRA

12:000$000

Por 200 réis — Por 200 réis

Depois de amanhã

15:000$000

Inteiros, 18; quintos, 200 réis

Em 30 do corrente

25:000$000

Decimos, 200 réis

Em 2 de maio proximo

O mais importante plano

100:000$000

Inteiro, 6$000—Sexto 1$000

Os BILHETES destas loterias já se acham a venda em todo o interior do Estado e em todas as casas, kiosques, cambistas e no

Agencia geral

CASA LOTERICA

Assancio Rodrigues dos Santos & C.

RUA DO ROSARIO, 2

S. Paulo

São Carlos

EXPOSIÇÃO REGIONAL

A commissão organizadora da Exposição Regional, a inaugurar-se nesta cidade de S. Carlos do Pinhal, no dia 27 de maio proximo, convida os srs. expositores a virem fazer suas inscripções em numeros por escripto á Secretaria da Camara Municipal até o dia 15 de maio, época do encerramento das mesmas inscripções.

A exposição, além de pastoril, será tambem agricola e industrial.

Pede-se aos interessados que não deixem as inscripções para a ultima hora, afim de que a commissão tenha tempo de aprompar as acommodações necessarias.

S. Carlos do Pinhal, 16 de abril de 1906.

A commissão

Declarações

E. F. Sorocabana

AVISO

Tarifa movel

Faço publico que, durante o mez de maio proximo futuro, a tarifa movel nesta Estrada será calculada ao cambio de 16 d por 1$000, correspondendo ao augmento de 20 % nas bases das tabellas 1 A, 3 A, 3 B e de 6 A 17, e 12 % na base da tabella 4 A (algodão em caroço).

Da mesma data em diante será applicada aos descontos em trafego muito a tarifa differencial da tabella 2 A, sobre as seguintes bases (sem cambio):

De 0 a 200 kilometros . 200 réis
De 201 a 300 » . 180 »
De 301 em diante . . . . . 140 »

S. Paulo, 20 de abril de 1906.

ALFREDO MAIA
Superintendente.

Companhia Paulista de Vias Ferreas e Fluviaes

Nos proximos mez de maio, a tarifa movel será cobrada em todas as linhas desta Companhia á razão de 20 % correspondente a taxa cambial de 16 dinheiros, nos termos dos contratos em vigor, com as excepções estabelecidas para o café e para o algodão.

S. Paulo 20 de abril de 1906.

M. P. TORRES NEVES
Inspector Geral

Companhia Mogyana

No dia 21 do corrente entrará em vigor o horario dos novos trens mixtos M 3 e M 4 do ramal de Rapira, em correspondencia em Mogy-mirim com os trens P 3 e P 4 do Tronco.

M 3 partirá de Mogy-mirim ás 4 e 45 da tarde, passando em Rapira ás 5.30 e chegando a Eleuterio ás 6.56.

M 4 partirá de Eleuterio ás 5.32 da manhã, passando em Rapira ás 6.40 e chegando em Mogy-mirim ás 7.30.

Horario affixado nas estações.

Campinas, 14 de abril de 1906.

JOSÉ PEREIRA RESOUÇAS,
Inspector-geral.

Estrada de Ferro Sorocabana

EDITAL DE CONCORRENCIA

No dia 25 de abril, ás 11 horas da manhã, no escriptorio do predio Langenbeck, sito á alameda do Triumpho, n. 10, serão recebidas e abertas as propostas para construcção do trecho de 54 kilometros de extensão a partir da estação n. 865, da linha de Itapetininga ao Itararé.

Os desenhos, descripção e orçamento dos trabalhos, a fazer, bem como as condições geraes e especificações, acham-se á disposição dos concorrentes, no escriptorio do predio Langenbeck, á alameda do Triumpho, n. 10.

As propostas deverão ser apresentadas devidamente fechadas, e acompanhadas do recibo do deposito de 10:000$ feito na thesouraria da estrada, mediante requerimento apresentado ao superintendente até o dia 24 de abril.

As propostas serão abertas ao meio dia, do dia 25 de abril, em presença dos concorrentes que as rubricarão.

Não serão tomadas em consideração propostas que contenham emendas ou rasuras, bem como as que se afastarem, por qualquer fórma, das condições geraes impressas, postas á disposição dos srs. concorrentes.

A estrada concede o abatimento de 50 % sobre os fretes para o transporte do pessoal operario e dos materiaes de construcção, que não existirem nas proximidades do local das obras. O prazo para conclusão das obras será de oito mezes a contar da acceitação da proposta, sujeito ao disposto na clausula XXXIII das condições geraes. O pagamento será feito em apolices da Estado, de juro de 6 %, por trechos de dez kilometros concluidos e entregues

FERNET-BRANCA

DE FRATELLI BRANCA DE MILÃO

Cuidado com as contrafacções — Unicos concessionarios, FRATELLI MARTINELLI & COMPANHIA, S. PAULO — Encontra-se em todas as confeitarias, drogarias e vendas

Meio seculo de continuos successos, attestados de authenticas celebridades medicas dão o direito a este precioso remedio de ser considerado verdadeiro benemerito da humanidade. As suas qualidades digestivas, corroborantes, anti-febril; a sua efficacia nas mercias e fraquezas do ventriculo, na atonia do estomago, e bem assim em mil outras affecções dos systemas digestivo e nervoso o tornam indispensavel. Todas as familias que desejam conservar-se com saude devem tel-o sempre em casa, usando-o como preservativo e nas occorrencias urgentes, pelas suas excellentes qualidades medicamentosas.

Cuidar, porém, que seja o genuino, o unico

FERNET-BRANCA, dos Fratelli Branca, de MILÃO

Agencia Official de Colonização e Trabalho

Avisa-se aos interessados que esta AGENCIA acha-se aberta das 8 ás 11 da manhã e das 12 ás 4 horas da tarde.

Rua Visconde de Parnahyba, junto á Hospedaria de Immigrantes.

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao Director da mesma.

Editaes

Primeira praça

O doutor Manoel Polycarpo Moreira de Azevedo Junior, juiz de Direito desta comarca de Franca.

Faço saber aos que o presente edital virem, ou delle noticias tiverem, que, por este Juizo, no dia 28 do corrente, ao meio-dia do mesmo, á porta do *Forum*, pelo porteiro dos audiencias, serão levados á praça de publica venda e arrematação os bens penhorados a Carlos Eduardo de Avellar Brandão e dr. Joaquim Eduardo de Avellar Brandão e suas mulheres, em execução que lhes move Bernardo Diedericksen, cujos bens são: noventa e tantos mil pés de café, mais ou menos, formados, em um só lote e muito bem tratados, avaliados por noventa contos de réis (90:000$); a safra pendente desse cafezal, que é calculada em oito mil arrobas, avaliadas a quatro mil réis a arroba e trinta e dois contos toda a safra, trinta alqueires de terrato adjacentes ao cafezal, de primeira qualidade, avaliados por dez contos de réis (10:000$); o pasto da fazenda, cercado de arame farpado, contendo vinte e sete alqueires, avaliado por quatro contos de réis (4:000$); o terreiro de café com as distribuições e competentes bacias, avaliado por doze contos de réis (12:000$); uma casa de morada construida de tijolos, coberta de telhas, envidraçada, forrada e assoalhada, com jardim na frente, com pomar e viveiro, avaliada por dez contos de réis (10:000$); seis casas duplas cobertas de telhas, para colonos, avaliadas por tres contos de réis (3:000$); um grupo de cinco casas cobertas de telhas, para colonos, avaliadas por um conto e quinhentos mil réis (1:500$); uma casa singela, coberta de telhas, para colono, avaliada por duzentos mil réis (200$); uma casa de tijolos, coberta de telhas, com commodo para criados, tanque para lavar, banheiro e gallinheiro, avaliada por dois contos de réis (2:000$); uma casinha para gallinheiro, coberta de telhas, cercada de bambús, avaliada por cem mil réis (100$); uma casinha pequena, servindo para latrina, avaliada por cem mil réis (100$); um rancho coberto de telhas, com separações para carros e carroças, avaliado por duzentos mil réis (200$); o paiol de madeira coberto de zinco, com paredes de taboas, avaliado por cento e cincoenta mil réis (150$ réis); uma ceva para capados, coberta de zinco e ladrilhada, avaliada por cem mil réis (100$); um moinho em bom estado, para fubá, avaliado por duzentos mil réis (200$); um monjolo, avaliado por cem mil réis (100$); uma tulha de madeira, coberta de telhas, para café, avaliada por dois contos e quinhentos mil réis (2:500$); uma casa dupla, coberta de telhas, situada no terreiro, para empregados, avaliada por quinhentos mil réis (500$); uma casa de taboas, coberta de zinco, para despejo, cocheira e guardador de arreios, avaliada por trezentos mil réis (300$); um carro de bois em bom estado, avaliado por quatrocentos mil réis (400$); um carroção para bois, avaliado por trezentos mil réis (300$); tres carroças de duas rodas em máu estado, avaliadas por duzentos e cincoenta mil réis (250$); onze bois arreados para carro, avaliados por um conto e cem mil réis (1:100); uma besta para carroça, avaliada por cem mil réis (100$); uma besta de sella de nome Sultana, avaliada por duzentos mil réis (200$); quatro cavallos de sella, avaliados por trezentos mil réis os quatro (300$); oito porcos de meia ceva, avaliados por trezentos mil réis os oito (300$); moveis e utensilios existentes na fazenda acima descripta, avaliados por cem mil réis (100$); sendo que os bens acima formam a fazenda da Concordia, e que todas essas addicções formam a somma de cento e setenta e dois contos de réis (172:000$000); valor dado a toda a fazenda com seus pertences, em avaliação feita no dia 19 de dezembro de 1905, e será arrematada por quem mais dér e maior lance offerecer, no dia acima declarado, ao meio-dia. E para que chegue ao conhecimento de todos mandei lavrar este edital, que será afixado no logar do costume e publicado pela imprensa. Dado e passado nesta cidade da Franca, aos oito dias do mez de abril de 1906. Eu, José Carlos de Vilhena, escrivão, que o subscrevi. O juiz de Direito, — *Manoel Polycarpo Moreira de Azevedo Junior.* Está conforme, o escrivão—*José Carlos de Vilhena.*

Secretaria da Agricultura

DISTRIBUIÇÃO DE PUBLICAÇÕES

A secretaria da Agricultura, Commercio e Obras Publicas continúa a distribuir gratuitamente as seguintes publicações:

PUBLICAÇÕES DE PROPAGANDA DO ESTADO

The State of São-Paulo, com dados e informações uteis sobre o clima, a instrucção, industria, o commercio etc., do Estado de S. Paulo.

Lo Stato di San Paolo, 2ª edição, com todos os dados e informações uteis sobre o Estado, para os immigrantes italianos.

Le condizione degli italiani nello Stato di San Paulo, trabalho de utilidade para os que estudam a situação do immigrante no Estado.

Breve noticia sobre o clima de São Paulo, pelo chefe do serviço meteorologico do Estado de S. Paulo, dr. J. N. Belfort de Mattos.

MONOGRAPHIAS AGRICOLAS

Cultura da canna de assucar, pelos drs. Gustavo d'Utra e B. Bolliger, director e chimico do Instituto Agronomico do Estado, dando instrucções o melhoramento da canna por selecção e apresentando o resultado das analyses de diversas cannas.

Cultura do algodoeiro, pelo dr. Gustavo d'Utra, escripto de accôrdo com as experiencias e estudos feitos no Instituto Agronomico de Campinas.

O algodão e sua cultura, trabalho pratico sobre a lavoura do algodão, pelo inspector de Agricultura dr. Julio Brandão Sobrinho.

Canhamo brasileiro, pelo dr. Gustavo d'Utra, dando instrucções e informações sobre uma nova excellente planta textil brasileira, cultivada na estação de Rodeio, no Estado do Rio, pelo sr. dr. Victor Perini.

Serviço florestal de particulares, com instrucções sobre o tratamento, exploração, conservação e regeneração das mattas, pelo dr. Alberto Loefgren, director do Horto Botanico.

Annuario agricola de 1904, contendo reunidas em um só volume as seguintes publicações da Secretaria da Agricultura: Insectos nocivos ao algodoeiro, a fructicultura na Argentina, molestias das aves domesticas e seu tratamento e a cultura da canna de assucar.

Annuario Agricola de 1905. Acham-se reunidas num volume só, as seguintes publicações da secretaria de Agricultura durante o anno de 1905, a saber: Inquerito agricola sobre o estado da lavoura cafeeira no Estado de S. Paulo; as mosras das fructas e a sua destruição; viagem aos Estados-Unidos, relatorio apresentado ao sr. dr. secretario da Agricultura; fenação e ensilhagem do milho; formigas brancas ou cupins do campo e canhamo brasileiro.

Praga de gafanhotos, pelos drs. Gustavo D'Utra e Adolpho Hempel, indicando os processos mais racionaes para debellar esta praga terrivel.

Formigas brancas ou cupins do campo e meios de destruil-as, pelo dr. Gustavo D'Utra, indicando os processos racionaes para destruir estes insectos nocivos.

PUBLICAÇÕES DIVERSAS

Il Caffè, breve noticia sobre a producção, commercio e consumo do café, pelo sr. Eugenio Lefèvre, director geral da secretaria da Agricultura.

Estudo sobre a industria assucareira no Estado de S. Paulo, pelo engenheiro Frederico H. Sawyer, trabalho illustrado com numerosas gravuras e que trata desenvolvidamente da lavoura e industria da canna sob todos os pontos de vista, comparando-a com suas similares de outros paizes fazendo judiciosas considerações economicas, scientificas e sociaes sobre tão importante assumpto.

A vida Americana, pelo sr. P. de Roussiers. Ultissima publicação sobre os processos empregados na industria pastoril, na agricultura e nas fabricas dos Estados-Unidos da America do Norte.

Relatorio da secretaria da Agricultura, Commercio e Obras Publicas do anno de 1904, pelo sr. dr. Carlos J. Botelho.

Regulamento da Escola Agricola Pratica «Luiz de Queiroz», em Piracicaba, de accôrdo com a nova organisação desse estabelecimento.

Leis e regulamentos de immigração, em portuguez, allemão, italiano e hespanhol.

Boletim da Agricultura, publicação mensal da secretaria da Agricultura.

Boletim da estatistica do commercio do porto de Santos com os paizes extrangeiros, publicação trimensal da secretariada Agricultura.

AVISOS MARITIMOS

Companhia de Navegação CRUZEIRO DO SUL

O esplendido, novo e rapido vapor nacional

SATURNO

Duas helices

esperado do Rio Grande do Sul em Santos no dia 25 do corrente sahirá, provavelmente, no mesmo dia para

Rio de Janeiro Bahia e Pernambuco

Para fretes, passagens e mais informações, com os agentes

Theodor Wille & C.

S. PAULO L. do Ouvidor, 2 SANTOS Rua de Santo Antonio, 54 e 56 Rio de Janeiro—Rua da Alfandega, n. 31

Indicador

Medicos

DR. RUBIÃO MEIRA — Clinica medica; chefe do serviço de clinica da Santa Casa. Residencia: alameda do Barão de Limeira, n. 51. Consultorio: rua S. Bento, 45, de 1 ás 2 horas. Telephone, 49.

DR. MIRANDA AZEVEDO—Medico. Consultas, de 1 ás 3 horas da tarde. Rua Direita, 11—Chamados por escripto.

DR. BUENO DE MIRANDA—Especialista: olhos, ouvidos, nariz e garganta; discipulo do notavel oculista Moura Brasil; com pratica de Paris e Vienna, membro titular da Academia Nacional de Medicina, ex-medico effectivo da Polytechnica do Rio e adjunto da Santa Casa.—Cons.: 3, rua Direita, das 12 ás 3. Residencia: 27, rua Riachuelo.

DR. VIRIATO BRANDÃO—Clinica medico-cirurgica e especialmente molestias dos orgams genito-urinarios, pelle e syphilis.—Consultas: de 1 ás 3, rua da Bôa-Vista, 41. Residencia: largo da Liberdade, n. 33. Telephone, n. 106.

DR. ADRIANO DE BARROS—recem-chegado da Europa, onde frequentou as mais importantes clinicas dos hospitaes. Clinica medica, com especialidade de crianças, molestias dos pulmões e do coração.—Cons.: rua S. Bento, 23, de 1 ás 3 horas. Resid.: rua Ypiranga, 32—Telephone, n. 929.

DR. MELLO BARRETO—Oculista. Membro da Sociedade Opthalmologica Mexicana e da Sociedade Franceza de Ophtalmologia.—Residencia: avenida Rangel Pestana, 96. Consultorio: rua Direita, 34.

Pharmacia e Laboratorio homeopathico, segundo o systhema de Hahnemann, do medico DR. MARCOS ARRUDA, que tambem trata pelas sessões electricas—galvanica e faradica. Na cidade e largo de S. Paulo—rua da Gloria, n. 74.

DR. EDUARDO GUIMARÃES—Clinica medica, molestias nervosas, electrotherapia. Consultorio: rua de S. Bento, 47, de 1 ás 3. Residencia: rua Arouje, n. 61. Teleph., 1151.

Advogados

DR. PEDRO ARBUES DA SILVA advogado. Escriptorio: rua Direita, 26 (sobrado), das 11 1|2 ás 4 horas. Residencia: praça Visconde de Congonhas, 1. Telephone, 730.

ADVOGADO—O dr. José Piedade tem o seu escriptorio á rua do Quartel, 20 (em frente ao Forum), onde póde ser procurado das 11 ás 3 horas da tarde. Residencia: rua Viridiana, 34. Telephone, 645.

OS ADVOGADOS ANTONIO Ribeiro dos Santos, Estevam de Almeida e Gabriel Ribeiro dos Santos têm o seu escriptorio á mesma rua de S. Bento, n. 57 (sobrado).

OS ADVOGADOS LUIZ E. DA Gama Cerqueira e J. Coutinho de Lima mudaram seu escriptorio para a rua Marechal Deodoro, n. 1 (sobrado.

Traductores

TRADUCTOR E. HOLLENDER juramentado para o francez, inglez, allemão, italiano, hespanhol e hollandez.—Rua Senador Feijó, 27. Telephone, 531.

INDICADOR COMMERCIAL

AGENCIA GERAL DAS LOTERIAS da Capital Federal—Casa fundada em 1881. Satisfaz-se qualquer pedido de loterias para o interior. Rua Direita, 39. Caixa do correio 77.—Julio Antunes de Abreu.

ARMAZEM DO CARVALHO — Rua Visconde do Rio Branco, 120. Casa recommendavel. — Molhados finos, generos alimenticios etc. *Manoel Carvalho.* Telephone, 126.

VINHO BARUEL, fabrico de Rodrigues Pinho & C., é o mais agradavel e genuino vinho do Porto conhecido.

LA SAISON—Grande officina de costuras para senhoras e crianças. Rua de São Bento, n. 14.

PATENTE DE INVENÇÃO e registro de marcas de fabricas e commercio, obtem no Brasil e estrangeiro—BUSCHMANN & COMP., rua General Camara, 16—Rio de Janeiro

NA CASA BARUEL é que se encontra a legitima *Agua da belleza*, especifico contra as espinhas e manchas do rosto.

Annuncios

AGENCIA GERAL de jornaes portuguezes—*Mala da Europa, O Seculo, A Illustração Portugueza, O 1º de Janeiro, A Voz Publica etc.* Assignaturas, venda avulsa etc., S. Bento, 35-A, charutaria.

G. A. da Cunha Lima lecciona á noite, em casas particulares, a crianças e adultos, todas as materias de que consta o curso preliminar. Cartas neste escriptorio.

G. A. da Cunha Lima incumbe-se de preparar papeis para casamento, executar qualquer cobrança, amigavel ou judicialmente, emfim de outros negocios semelhantes. Cartas neste escriptorio.

PRECISA-SE de uma cozinheira que seja asseada, para cozinhar e mais serviços. Rua Visconde do Rio Branco, 65.

HA MAIS DE UM ANNO !

Véde o que declara um distincto militar:

«E' com a mais viva satisfação que «declaro que minha «filha Aldegundes «que soffria, ha mais «de um anno, de uma «terrivel asthma, fi«cou completamente restabelecida com o «uso de tres frascos de efficaz PEITORAL DE CAMBARA', do sr. visconde «de Souza Soares.

«Recife—*Alferes Antonio Joaquim Ferreira.*»

(Firma reconhecida).

A' venda nas pharmacias e drogarias.

Prisão do ventre

Cura-se com o uso das Pilulas de Tayuyá M. Morato, que se vende na CASA BARUEL & C. - S. PAULO

Trabalhadores

Para as obras do Engordador, linha da Cantareira, precisam-se de trabalhadores. Pagam-se bons salarios.

Para informações no local das obras ou no Escriptorio Central da Companhia Mechanica e Importadora de S. Paulo, á rua Quinze de Novembro, n. 36.

Elixir M. Morato

E' o melhor depurativo brasileiro

O Elixir M. Morato cura a syphilis, cura o rheumatismo, cura a morphéa.

O Elixir M. Morato é um depurativo indigena, e o unico remedio que cura a morphéa.

O Elixir M. Morato é a salvação da humanidade, é a felicidade dos povos. Vende-se na casa BARUEL & CIA.—S. PAULO

AS MULHERES

A sra. Maria Amalia soffrendo muito de flores brancas, sem achar allivio com diversos tratamentos, curou-se radicalmente com as pilulas de Tayuyá M. Morato.

—Gertrudes da Conceição, de Campinas, tinha accessos de loucura, pela falta de menstruação (suspensão), e gosa hoje perfeita saude, por usar, algum tempo, as pilulas de Tayuyá M. Morato, propagadas por d. Carlos.

—Lydia Martins de Oliveira, de Tieté, soffria de desarranjos no ventre, sentindo uma dureza como uma bola, que andava de logar, e tomando das pilulas de Tayuyá M. Morato, sarou e voltou o appetite, tendo hoje muita saude.

—Adelaide Moreira, de S. Paulo, usou das pilulas de Tayuyá M. Morato e curou-se de desarranjos intestinaes, com dores nos quadris, suffocação e ancias de vomitos, que a traziam atormentada.

(Firmas reconhecidas).

Vendem-se em S. Paulo:

Baruel & C.

Não comprem joias sem visitar

A

CONHECIDA JOALHERIA

DE

BENTO LOEB

RUA QUINZE DE NOVEMBRO, 57 e 57-A

Em frente á Caleria—Telephone, 1.167—Caixa, 647—End. teleg., Loebento

Acaba de receber directamente de Diamantina uma linda collecção de brilhantes brasileiros

GRANDE SORTIMENTO DE PEROLAS E DE PEDRAS FINAS

Um stock sem igual em pratarias, objectos de marfim, tartaruga, onyx e metaes inalteraveis

Todos proprios para presentes

Pela sua grande freguezia, esta casa é dispensada de fazer reclame sobre seus preços, que são sempre os mais barateiros de S. Paulo

ENTRADA FRANCA (NO) VASTO ESTABELECIMENTO

PARIS (France)

HOTEL FERRAZ

32—Rua Hamelin—32

(Perto dos Campos Elysios)

Recommendavel por sua situação, aposentos, tratamento e modicidade de preços.

NA COMPANHIA Mechanica e Importadora de S. Paulo, á rua Quinze de Novembro, n. 36, compra-se ferro fundido velho.

THEATRO SANT'ANNA

GRANDE COMPANHIA DE OPERETAS, MAGICAS E REVISTAS DO THEATRO APOLLO, DO RIO DE JANEIRO

Maestro director da orchestra ASSIS PACHECO

HOJE 2ª FEIRA 23 de abril **HOJE**

Noites phantasticas

A RAINHA DAS MAGICAS

Ultima representação da celebre magica, em 3 actos, 18 quadros e 3 extraordinarias apotheoses, de L. Garrido, musica, parte original do artista Furtado Coelho, e parte recopilada de notaveis maestros

A Pera de Satanaz

Mise-en-scène deslumbrante como na sua primitiva

A empreza nada poupou para apresentar esta grandiosa magica, montando-a com todo o luxo e riqueza de accordo com as exigencias do autor.

2ª DOMINGO, penultima matinée da companhia

Brevemente, a opereta de grande espectaculo, em 3 actos **O lago azul**, nova para S. Paulo.

A seguir, a burleta em 3 actos e 12 quadros, original de A. Azevedo

CAPITAL FEDERAL

Vinhos de mesa

Verdadeira especialidade a 10$000 a duzia

VIRGEM, VERDE E CLARETE

Entrega a domicilio TELEPHONE N. 157 Entrega a domicilio

E' só na CASA AMORIM

(Antiga Confeitaria d'Oeste)

LARGO DE S. BENTO, 2

Pianos novos

allemães, dos mais modernos, cordas cruzadas, mechanica a repetição. Vendem-se com grande reducção nos preços devido á alta do cambio. Harmoniuns com 5 oitavas, 2 registros, 200$, e em prestações mensaes de 50 a 100$. Pianos de aluguel de 15 a 30$. Afina-se, troca-se e concerta-se. Casa J. Lucchesi, á rua José Bonifacio, 45-A—S. Paulo.

ALLIVIO BRASILEIRO

O Allivio Brasileiro cura dôres nevralgicas.

O Allivio Brasileiro cura dôres rheumaticas.

O Allivio Brasileiro cura dôres no utero.

O Allivio Brasileiro cura toda a dôr.

VENDE-SE NA

CASA BARUEL & C.

S. PAULO

FOLHETIM 95

A CALUMNIA

Romance original

DE

HENRIQUE PEREZ ESCRICH

LIVRO XII

A VOZ DO CEO

CAPITULO IX

Quem será logrado ?

Crê-me, Raphael: vai visitar essa mulher, conquista-lhe as sympathias, a amizade, o amor, se fôr possivel, e quando chegar a ser tua escrava, quando a sua vontade e seu corpo te pertencerem, então faze della tua victima e saboreia a vingança.

Os conselhos infernaes de Tanguay fazem empallidecer de gozo a Raphael.

—Oh!—exclama diabolicamente.—Vê-la a meus pés a pedir-me um bocado de compaixão, e eu a zombar-lhe das lagrimas, a desprezar-lhe o amor, para lhe cravar por fim no peito infame o punhal justiceiro, seria um prazer, uma felicidade que não mereço!

—A fé é para o homem o poderoso talisman que vence os impossiveis. Se ella não te abandona, posso quasi assegurar-te que se realizarão as tuas esperanças.

—Quando poderei vêr essa mulher?

—Amanhã cedo tenho de ir fazer a primeira visita ao doente, e então pedirei á creoula permissão para apresentar-te.

—Recusa-la-á.

—Oh! Tenho a certeza de que succederá o contrario. Tula deseja congraçar-se comtigo; mas deves ter em conta que da primeira entrevista depende a realização do nosso projecto.

—Asseguro-lh-e que nem o meu semblante nem as minhas palavras hão de denunciar o odio que lhe professo.

—Desconfia muito de ti mesmo, e teme a perspicacia daquella mulher.

—Ha de jurgal-me como victima até o momento em que me convenha converter em verdugo.

—Confias muito no teu coração.

—Não receie que me abandone.

—Tens dezenove annos.

—Não importa.

—Tula é linda e nova, amasta-a com loucura, e pode ainda existir uma scentelha de fogo mal occulto entre as cinzas.

Raphael sorri-se. Tanguay dirigi-lhe um sorriso cheio de carinhoso interesse.

—Aconselho-te a que desistas desse plano.

—Póde levar-me quando queira ante a minha bella inimiga, para me vêr soltar uma gargalhada de gozo na presença do seu cadaver.

—Assim será—murmura o javanez.

Raphael não responde.

Como é seu costume guarda impenetravel silencio.

Tanguay respeita o mutismo de seu afilhado.

Ao cabo de alguns segundos, o javanez observa:

—Nem a vingança te satisfaz ainda?

—Por ventura já se realisou ella?

—Podemos agora mesmo contar com uma victima. Paulo não pertence aos vivos, é quasi cadaver.

—Oh! Desejo presenciar os soffrimentos desse homem.

—Virás amanhã commigo.

—Oh! Amanhã será o primeiro dia, depois de vinte mezes, que o meu coração vai bater de gozo.

O javanez menceia a cabeça com admiram de duvida, temendo que o amor, adormecido por algum tempo, no peito de Raphael, desperte em presença da formosa creoula.

CAPITULO X

Um rapaz que pensa no porvir

Sera meio-dia.

Na elegante habitação de Rachel reina uma desordem agradavel.

Por toda a parte se veem objectos de roupa espalhados, adornos, cintos, caixinhas e mil outras minharias do toucador feminino.

O quarto apresenta a confusão aprazivel que precede uma viagem.

Rachel traz um modesto vestido de seda cor de pombo e uns platina ao pescoço, dá algumas explicações a creada, que, ajoelhada ao pé de uma larga mala de couro, se occupa a arrumar alguma roupa branca nos seus compartimentos.

Sobre duas cadeiras estão dois bonitos saccos de noite, e um precioso cabaz de vimes de Italia.

—Ah! minha senhora! — diz a serviçal Ignez. Durante a viagem vou me aborrecer soberanamente.

—Aborrece-te, quando vais vêr o que nunca viste?

—E' verdade, mas de que vale se é agora que o batalhão do meu conversado vem para a cidade?

—Ora! Para setembro cá estaremos de volta; seis ou sete mezes depressa se passam.

—Mas a senhora sempre ha de confessar que isto foi dito e feito.

—E' preciso aceitar as coisas como ellas vêm, entendes-me?

—Sim, sim, bem entendo; mas foi uma desgraça.

—Dize-me, veio cá o Basilio?

—Quem? Aquelle sujeito cheiote e avermelhado, que olha para a menina pôr cima das cangalhas?

—Esse mesmo, o tabellião.

—Desde hontem que o não vi.

—Pois se não vier até a uma, é preciso ir procural-o.

—Então quieres vêl-o?

—Não posso partir sem ter uma entrevista com elle. Ha de me entregar certos papeis.

—Nesse caso digo ao lacaio que o vá chamar?

—Não, esperemos até a uma; é a hora em que costuma vir.

E enquanto Ignez fala, vai collocando na mala a roupa que se acha disseminada pelas cadeiras.

—Está feito! A senhora leva roupa por um sarilho!

—Tudo isso é pouco.

—Decerto, para quem tem muito dinheiro.

E entre a criada e Rachel troca-se um olhar de intelligencia e um sorriso.

—E' uma tagarella—observa Rachel em tom de graça.

—Ora! Então não falo verdade?

Rachel faz uma mossica, levanta-se e olha para o espelho, e arruma um lindo adorno de viagem, que leva a cabeça.

Neste momento ouvem-se umas pancadinhas na porta.

—E' talvez o sr. Basilio.

—Esse mesmo minha senhora—diz uma voz de fora.

—Entre, amigo, entre.

O notario penetra no gabinete, com os oculos na mão, o guarda-chuva na mão, e um apreciavel sorriso nos labios.

O Basilio, apesar da manhã estar um pouco chinho fresca, veste casaco afraçado.

A sua cara, redonda como a lua cheia, e rosada como um tomate, o seu grosso pescoço mettido entre os hombros, os seus largos hombros, tudo naquelle sujeito annuncia uma dessas naturezas que á força de saude morrem de apoplexia fulminante.

Basilio é um notario honrado, que tem bôa clientela; mas as fossas do seu arredondado e esponjoso nariz, a vivacidade de seus olhos pequenos mas penetrantes, a grossura de seus labios, dizem ás claras que as mulheres e o vinho constituem, depois de seus negocios, o agradavel passatempo de sua vida.

—Bons dias, minha senhora—diz adeantando-se alguns passos com a mão estendida.

Rachel estreita a roliça manopla do procurador e a astuta Ignez observa que o bom do homem conserva a pequenina mão de sua ama entre as suas mais tempo do que o costumado.

Basilio olha sempre para as mulheres novas e bonitas por cima dos oculos; nos homens não olha para ellos, ou se o faz é através dos vidros.

—Sabe que me começava a impacientar?—diz-lhe a joven, apontando-lhe uma cadeira.

—E porque, minha filha?

—Porque ha de ser! Parto esta noite, e preciso em antas da escriptura da propriedade.

—Ah! Isso quer dizer que a menina desconfia do homem a quem chama o *chrysoscuro*, em razão da sua pontualidade.

—Engana-se. Eu não desconfio do homem em que depositei a minha confiança.

O procurador inclina-se para agradecer, e como gosta de aproveitar tudo, dirige, ao mesmo tempo, um olhar furtivo a criada.

—Então, estão terminados os meus negocios?

—Terminados, como era de desejar—responde o procurador, sacando de uma descommunal carteira do bolso do peito do fraque, e, ao mesmo tempo, tres escripturas.

—Muito bem. O senhor é um bom amigo, um procurador excellente.

—Aqui tem v. exc. a escriptura de propriedade desta casa.

E Basilio colhera sobre os joelhos uma das escripturas.

Rachel põe-se a folhear-a ligeiramente.

—Então, não quizeram abater nada?

—Deixe, que não fizemos má compra. A casa dá bôa renda; é de construcção nova; terminou-se ha cinco annos e não nos custou grandes cousas. Ainda mesmo se olharmos para os gastos da escriptura e o registro da hypotheca.

—Parece-lhe, pois, que fizemos bôa compra?

—Optima. Aqui tem as duas escripturas. Esta é a da quinta do Tuencarral e do seu aprazivel olival, e esta, a dos vinhedos do terreno de Morata de Tajuña; são duas bôas quintas; agora, como ainda me sobrassem cincoenta contos, resolvi empregal-os em obrigações dos caminhos de ferro, que presentemente rendem seis e meio, e tem tendencia para a alta.

—De modo que ficamos arruinados?

—Isto é, sem dinheiro; mas com bôas e productivas propriedades.

—Isso é precisamente o que eu desejava.

—Pois está satisfeita.

—Passemos a outra cousa. Já sabe que vou emprehender uma viagem?

Basilio solta um suspiro, que Ignez suppõe de inveja.

—Durante a minha ausencia, como o senhor é meu administrador principal, dará de vez em quando uma vista de olhos pela casa.

—Póde ir socegada.

—Bem o sei.

—E quando é a partida?

—Esta noite, meu caro. O tempo está magnifico. Em breve a alegre e florida primavera desabotoará as rosas e nos enviará brizas perfumadas.

O procurador solta segundo suspiro, mais profundo, mais comprido que o primeiro.

Ignez volta a cabeça e troca um olhar com sua ama.

—Oh! Deve ser muito bonito o viajar!

—Sobretudo em diligencia, sr. Basilio—diz a criada, entremettendo-se na conversação.

—Nunca viajou?—pergunta Rachel, procurando dissimular o riso, produzido pelos olhares de sua criada.

—Já fiz uma viagem de Villatobas a Madrid, e de Madrid a Villatobas.

—Isso devia ser uma viagem pouco fatigante.

—E pelo menos os viajantes não necessitavam de grande equipagem. E uma jornadita muito curta, e uma cavalgadura de bom passo póde ir lá num dia. Mas, se a menina m'o permitte, atrevo-me a fazer-lhe uma pergunta.

—Quantas queira, meu caro senhor.

—A menina vai emprehender sozinha uma viagem tão grande?

—Não. A Ignez vai commigo.

—Vamos ambas e um mordomo—exclama a criada com malicia.

—Na diligencia?

—Esta visto. E' no que se viaja com mais commodidade.

—Deus queira que não tropecem com alguma quadrilha de desalmados, e lhes va succeder algum desgosto.

—Amen—murmurou Ignez comicamente.

O procurador solta terceiro suspiro, aproveitando uma contra-pausa.

Rachel, temendo alguma inconveniencia da parte de sua criada, julga opportuno dar outra feição ao dialogo, perguntando deste modo.

—Que se diz pelo tribunal? Creio que o senhor anda corrente com tudo o que se ali passa, pois não é assim?

—Quer sem duvida perguntar-me pelo processo de Bernardo Etartegui?

—Isso mesmo. Ha alguns dias que não sei nada, e eu tenho verdadeiro interesse pelo pobre do homem.

—Emprega muito bem o adjectivo, porque o processo cada vez se vai enredando mais.

—Devêras?

—Oh! Quem tem a desgraça de cahir nas garras daquella biltranagem insaciavel da justiça, ainda que venha a provar a sua innocencia, fica ao dependuro, e nunca póde apagar o labéo que a cadeia lança sobre a sua reputação, por melhor que seja. O Bernardo viu de repente que todos os que tinham dinheiro depositado em sua casa, correram a levanta-lo, temendo um desenlace funesto.

—E é no conceito publico tido como verdadeiro assassino?—pergunta Rachel com interesse manifesto.

—A opinião publica é uma tola e sempre cubiça uma victima para a arrojar ao verdugo: o dado mais insignificante, a casualidade mais vulgar, têm para a opinião publica o valor da prova plena. Além disso o patibulo está farto de gente de pouco mais ou menos; a plebe quer uma victima de gravata lavada; é um espectaculo novo, e a novidade é attrahente.

Basilio, como o homem que se encontra no seu elemento, mudou completamente de caracter.

As suas palavras encerram um fundo amargo de philosophia, que faz desapparecer o sorriso dos labios de Rachel.

(Continúa)